



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA
18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE,
REALIZADA EM 29 DE MARÇO DE 2023.

**ATA DA 3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
Assunto: Discussão dos Projetos do Poder Executivo
sobre empréstimos**

REVISORA



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Gabriela Paes – Matrícula nº 152325

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Priscila Nunes - Matrícula nº 152324

Renally Martins – Matrícula nº 152117

Tiago Ferreira – Matrícula nº 152322

Sávio Nóbrega



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vamos abrir esse precedente agora para que nós possamos transformar esse momento em uma Audiência Pública e mais do que nunca vamos iniciar com... é... Essa Audiência Pública, com a palavra, do Prefeito é... Bruno Cunha Lima.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Senhor Presidente Vereador Marinaldo Cardoso, meus amigos Vereadores, as Vereadoras Fabiana Gomes Vice-Presidente da Casa, a Vereadora Dona Fátima, a Vereadora Eva Gouveia, a Vereadora Jô Oliveira, acredito que a Vereadora Carol Gomes esteja participando remotamente porque acompanha o Prefeito André, da nossa cidade de Boa Vista, durante a Marcha dos Prefeitos na Capital Federal. Vereadora Ivonete Ludgério também... Os demais Vereadores todos, os amigos Saulo Noronha, Rui da Ceasa, Aldo Cabral, Severino da Prestação... Entre Felipe e Severino tem alguém? Não? Que eu não tô enxergando... Dr. Olímpio! Vereador Waldeny Santana, Vereador Hilmar Falcão, Vereador Anderson Almeida Pila, Vereador Renan Maracajá, Vereador Antônio Pimentel... Os demais Vereadores que aqui estão, Vereador Rostand Paraíba, Vereador Pastor Luciano Breno, Vereador Alexandre do Sindicato, Vereador Dinho... Os colegas todos Secretários, os colegas da Imprensa que estão aqui, população de Campina que está aqui em nossas Galerias... Eu, em primeiro lugar, quero fazer o registro, Presidente, agradecendo a disponibilidade da Casa quando na manhã de hoje informei ao Presidente da minha disponibilidade de vir aqui à essa Casa e, sendo oportuno, Renan, na visão do próprio Parlamento em sendo oportuno, poder debater e apresentar as nossas propostas para o maior programa de obras e de infraestrutura já registrado na história de Campina Grande. É bem verdade que, pra que, Carlos Sousa, nós chegássemos, Edson, a esse momento, esse momento precisou ser precedido, Lenildo, de uma série de esforços que apontam para uma organização administrativa que nos permitiu resgatar a capacidade de investimento do Poder Público. Dr. Olímpio, eu acho justo e necessário fazer algumas analogias já que nós estamos em um ambiente que mistura, que consegue mesclar o debate técnico com o debate político, onde com o debate técnico envolvem-se os técnicos, Secretários, as equipes da Prefeitura, as equipes dos Bancos, mas com o debate político nós temos a participação dos Vereadores, de lideranças comunitárias, Dona Fátima; nós temos a participação de pessoas que, muitas vezes, não entendem, Vereador Marinaldo. Não têm a devida compreensão de qual é ou quais são as causas e motivos que nos levam e nos permitem financiar investimentos. Eu não sou muito adepto, Vereadora Jô, é bem verdade que eu não sou muito adepto a esse debate muitas vezes lexical, de terminologias, mas nesse momento é importante diferenciar empréstimo de financiamento. Primeiro ponto, empréstimo na mentalidade de qualquer pessoa funciona, Dr. Olímpio, como empréstimo consignado. Imagine que um Servidor Público sai da sua casa, vai a um banco, pede, Vereador Rostand, um crédito, um empréstimo e de forma consignada a ser debitado do seu salário em conta, recebe um montante de recursos na sua conta pra fazer dele o que quiser e bem entender. Um financiamento é completamente diferente. Imagine, Dona Fátima, que a Senhora queira construir uma casa e não tenha o dinheiro inteiro de construir a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

casa de uma única vez; você tem duas opções: ou vai construindo a casa aos poucos, e a medida que sobra um dinheirinho, Pila, você sobe uma parede, compra um milheiro de tijolos, alguns sacos de cimento... À medida que vai sobrando algum dinheiro na sua economia mensal, Gerana, você compra uma carrada de areia e vai ao longo dos anos construindo aquela casa, aquele escritório, construindo, enfim, o que quer que seja. De outra forma, se você tiver um bom nome, um nome limpo; se você tiver, Dr. Olímpio, um bom avalista, você pode ir ao banco, oferecer uma garantia real, Waldeny, e se propor construir aquela casa com o financiamento bancário dando a própria casa como garantia, mas recebendo o aval, tendo como avalista alguém que se responsabilize pela sua... Pela contratação daquele financiamento. Mal comparando, Severino, Rui, Aldo, é exatamente o que nós estamos fazendo. Eu vi e eu acho que faz parte do debate público, faz parte, eu acho que o debate político muitas vezes ele é mais, Max Silva, fustigado, instigado pelos aspectos eleitorais do que necessariamente pela importância do assunto que se trata. Eu vi algumas falas dizendo que nós estamos endividando o município de Campina Grande, que nós estamos querendo endividar o município de Campina Grande. Fabiana, na verdade, nós estamos fazendo exatamente o oposto. Nós estamos trocando dívida velha por investimento novo. E eu explico por quê. É simples, é fácil, são documentos públicos. Eu tive a oportunidade de encaminhar para alguns colegas Vereadores e faço questão de ato contínuo, Pimentel, encaminhar para todos os 23 colegas o processo de renegociação de uma das dívidas do município. Na década de 1970, Campina Grande contraiu, através da gestão do então Prefeito Enivaldo Ribeiro, o empréstimo, alguns empréstimos internacionais que redundaram no que se convencionou chamar de "Projeto Cura". Acho que os mais atentos à vida pública e os mais vividos vão lembrar muito bem. Por razões outras, e eu não quero entrar nesse debate para não parecer que eu tô querendo, Olímpio, polarizar o debate como nós e eles. Em razão disso, nós, Campina Grande, ao longo dos anos junto com uma série de outros serviços tinha, no início de 2021, uma dívida acumulada com o Tesouro da União de 409 milhões de reais. São dados oficiais. Nós passamos 11 meses, Olímpio! 11 meses renegociando essa dívida. Eu acho que os Vereadores que estavam aqui na Legislatura passada, a Vereadora Eva que não estava aqui, mas estava na gestão do ex-Prefeito Romero, vão lembrar quantas vezes Romero fez queixa do fato de que por mais que se pagasse aquela dívida, aquela dívida naquele instante era praticamente impagável, porque se pagava uma parcela de 340 mil reais por mês, mas ainda se tinha uma dívida de mais de 400 milhões de reais. Nós renegociamos durante 11 meses, Dr. Olímpio, força da Lei Complementar 173, e conseguimos abater 370 milhões de reais do principal da dívida. Em contrapartida, nós subimos, Dr. Olímpio, o que já na minha gestão pouco mais de 400 mil reais, subimos essa parcela para 1 milhão e duzentos. Trocamos uma dívida futura de mais de 400, 450 milhões de reais, por uma dívida de 120 milhões. Nós conseguimos abater só dessa dívida 370, Jô, milhões de reais! O Congresso Nacional aprovou uma medida provisória... Aliás, desculpa! Uma Emenda Constitucional permitindo a renegociação das dívidas dos municípios com o Regime Geral da Previdência Social, mais conhecido como INSS. E dessa renegociação, nós conseguimos abater



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

120 milhões da dívida de Campina Grande. Faça uma conta comigo simples, Rostand, essas duas dívidas juntas abatidas, elas representam 470 milhões de reais que nós retiramos do endividamento futuro da cidade de Campina Grande. Pra que vocês entendam o impacto disso, Renan, e eu gostaria muito, Hilmar, Jô, da atenção, Marinaldo, de cada um de vocês, porque eu vou gastar só esses primeiros minutos falando sobre essa tecnicidade. Só o serviço da dívida, Dr. Olímpio, só o serviço que nós economizamos, leia-se “taxa de juros” sobre o montante total da dívida que Campina Grande tinha, nós economizamos mais de 60 milhões de reais por ano que nós pagaríamos de juros sob a dívida do município de Campina Grande. Mais de 60 milhões de reais por ano! Foi exatamente por isso que no primeiro ano da gestão, mesmo sem ter tido apoio do Governo Federal pra enfrentar a pandemia, nós conseguimos fazer com que Campina fosse a principal referência no salvamento de vidas aqui no nosso Nordeste. Essa organização administrativa nos permitiu, Neto, ter crédito junto às instituições bancárias. Eu quero fazer uma pergunta Severino, Aldo, aos que são mais vividos, alguém já viu banco emprestar dinheiro a quem não tem condições de pagar? Eu nunca vi. Alguém já viu banco fazer financiamento pra quem não tem condição de pagar, Jô? Seja... Seja sincera. Só tem um detalhe, tem um detalhe. Além de nós termos o crédito que os bancos nos oferecem, ao termos construído uma capacidade de pagamento nível A, hoje nós temos garantia da União. E eu volto, Olímpio, ao começo da fala. Eu volto, Pimentel, ao começo da fala. Nós temos um bom nome e nós temos um bom avalista. A garantia dos tes... Do Tesouro da União dá aos bancos a segurança de que se, por ventura, o município de Campina Grande não tivesse condições de arcar com esses custos, a União arcaria. Então repare, já saímos do debate, do debate meramente técnico quanto ao financiamento, porque nós, com a economia que nós fizemos da renegociação das dívidas e do pagamento das dívidas, só dessas duas nós temos uma economia anual de mais de 60 milhões de reais que nós pagávamos de juros e ao invés de pagarmos de juros nós estamos trocando dívida velha por investimento novo. Ao invés de gastar dinheiro pagando juros de dívida velha, esse mesmo dinheiro vai ser investido no financiamento para as obras que vão resolver os problemas das pessoas. Atente, Hilmar, preste atenção, Pila! Esse debate aqui não é sobre financiamento! Nunca foi! Porque esses mesmos financiamentos são acessados pelo Governo do Estado. A COFIEIX, o Conselho de Financiamento Externo do Ministério da Economia, do Ministério da Fazenda, a mesma reunião que aprovou 50 milhões de dólares para o município de Campina Grande, aprovou quase 70 milhões de dólares para o Governo do Estado que aprovou a Lei ainda em dezembro do ano passado. Governo do Estado tem diversos financiamentos com BID, o Banco Inter... Interamericano de Desenvolvimento; com CAF, a Comissão Andina de Fomento; com Agência Francesa de Desenvolvimento; porque se se existe condição de pagar, não há porquê não fazer os investimentos. Alguém duvida, Breno, que as estradas, Pila, que foram executadas pelo Governador Ricardo Coutinho foram importantes para o desenvolvimento desse Estado? Alguém duvida que as estradas que foram construídas pelo Governador Ricardo Coutinho foram importantes? Ninguém duvida. De onde vieram esses recursos? Financiamento da Comissão Andina de Fomento. Alguém duvida que as obras que o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Governo do Estado está prestes a começar em Cabedelo pra construção do sistema de esgotamento de Cabedelo são importantes? Ninguém duvida. De onde vêm os recursos? Da Agência Francesa de Desenvolvimento. Porque eu poderia muito bem só com esse serviço da dívida que foi economizado os 60 milhões, eu poderia, Dona Fátima, tentar construir essas obras fazendo um investimento de 60 milhões por ano, mas nós teríamos soluções pontuais. Por exemplo, no financiamento do FONPLATA nós temos a continuação do Canal do Prado, a continuação da canalização do Riacho do Prado que parou na altura da 24 de maio, na Assis Chateaubriand ali no Bairro do Tambor, mas que o riacho continua passando pelo Bairro do Tambor, entre o Tambor e o Jardim Paulistano, chega a ponte da Rua Maria Gomes Carneiro que nós inauguramos há poucos dias junto com a pavimentação da Rua Espírito Santo, da Inácio Clementino de Sousa, da Claudino Gabino de Oliveira, da Prefeito Antônio Luiz Coutinho, da Manoel Leonardo Gomes, dali da ponte da Maria Gomes Carneiro na lateral da antiga Volvo o Riacho do Pra... do Prado continua entrando no Distrito dos Mecânicos, no Conjunto Irmãos Alexandrino até chegar na ponte da Avenida João Wallig. Ali, ele continua até passar na cabeceira da pista do aeroporto e atravessar a Alça Sudoeste e entrar na região da Catingueira. No investimento do FONPLATA nós estamos incluindo a canalização do Canal do Prado. Estima-se que fazer da 24 de maio no Tambor até a Avenida João Wallig tem um custo de 100 milhões de reais. Mas nós também estamos incluindo, Vereador Janduy, o senhor que mora na região do bairro do Santa Cruz, Rosa Cruz, Cruzeiro, Malvinas, Bodocongó, nós também estamos incluindo a continuação do Canal de Bodocongó no trecho da Dina... Do Dinamérica, nas proximidades da Rua Iara Amaral até a ponte do Cruzeiro. Estima-se que esse seja um investimento de mais uns 25 milhões de reais. Nós também estamos incluindo a pavimentação e toda a urbanização do entorno do Açude de Bodocongó, mas não para por aí, Fabiana. 10 milhões de dólares, Jô, serão investidos na construção do Polo Logístico da cidade de Campina Grande, um condomínio de empresas de logística e distribuição pra gerar emprego e renda pra cidade de Campina Grande. Eu estive ontem com o Governador João Azevedo. Atendendo a um convite do Governador João Azevedo, fui tomar café Granja Santana pra nós tratarmos sobre os investimentos que podem e devem ser feitos em conjunto entre a Prefeitura Municipal de Campina Grande e o Governo do Estado da Paraíba. Acabou o tempo, minha gente, de por conta de diferenças políticas... Acabou o tempo de por conta de diferenças políticas quem ser penalizado ser a cidade de Campina Grande. Eu tenho minha posição, ela é muito clara. Todo mundo sabe que eu não votei no Governador João Azevedo. João Azevedo tem a posição dele, é muito clara, mas gostando ou não, João Azevedo é o Governador do Estado da Paraíba. Gostando ou não, eu sou o Prefeito da cidade de Campina Grande e não é opção, Dona Fátima. Não é opção! Quantos anos faz? Eu acho, Márcio, que a última grande parceria construída entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Campina Grande foi nos idos do início dos anos 90, quando Ronaldo era Governador e Cássio era Prefeito porque, desde então, Campina Grande e o Governo do Estado vivem um eterno pé de guerra. Sabe quem é que sai perdendo? Não é o Prefeito, não. Sabe quem é que sai perdendo? Não é o Vereador, não. Quem sai perdendo é



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

quem tem a casa inundada pelas águas do Riacho do Prado porque uma solução como essa vem sendo adiada há mais de 30 anos por falta de maturidade da classe política que não consegue sentar na mesa, deixar as diferenças de lado e trabalhar pelo que realmente interessa. Nós temos as nossas posições, faz parte da política. Faz parte da política! Ainda ontem, durante o café da manhã, fiz contato com Wilson Mateus, o dono do Supermercado Mateus que inaugurou em Campina Grande uma loja na semana retrasada e que está prestes a inaugurar mais duas ou três lojas... Repare, Alexandre, serão três lojas em João Pessoa, uma loja em Cabedelo, uma loja em Santa Rita, uma loja em Bayeux, uma loja em Guarabira que já funciona, quatro lojas em Campina Grande, uma loja em Patos, uma loja em Sousa, uma loja em Cajazeiras. Nós estamos falando de uma empresa que está se instalando na Paraíba que terá mais de 15 supermercados. E eu fiz um convite a Seu Wilson, Deputado Sargento Neto estava comigo quando nós passamos o dia de 7h da manhã até 16h15 da tarde, no outro dia eu coloquei... Esse homem que é proprietário da maior rede de varejo alimentar do Norte e Nordeste do Brasil, eu coloquei dentro do carro e fui andar a cidade. Bati na Ramadinha, em Bodocongó, mostrei os quatro cantos dessa cidade a Seu Wilson e fiz um convite a ele, "Seu Wilson, o senhor terá mais de 15 lojas no Estado da Paraíba, eu lhe convido a instalar um Centro de Distribuição aqui em Campina Grande pra evitar de pagar a diferença extorsiva de ICMS, uma alíquota, uma diferença de alíquota na fronteira do Estado da Paraíba". Ele disse "Bruno, eu tenho interesse, mas pra isso eu preciso saber qual é o incentivo fiscal que o Governo do Estado dá". Qual foi a minha intenção, Dona Fátima? Eu fui ao Governador, porque as nossas diferenças todo mundo já conhece, eu imagino que o Governador seja um político que no campo dos partidos esteja localizado da centro-esquerda; eu sou, dentro desses estereótipos que se dão aí, um político de centro-direita, mas eu vou me lembrar do que os antigos diziam "pra quem tá em casa pouco importa se o cordão é encarnado ou se o cordão é amarelo". Pra quem tá em casa precisando de emprego, pra quem tá em casa precisando que sua rua seja pavimentada, pra quem tá em casa precisando que uma creche seja construída no seu bairro pouco importa se eu sou do cordão encarnado ou do cordão amarelo. O que as pessoas querem é solução! E eu vou dizer, porque eu tinha decidido não falar sobre isso publicamente, mas eu acho que é importante citar, durante a... A chegada do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aqui a cidade de Campina Grande, eu naturalmente fui recepcioná-lo institucionalmente na condição de Prefeito da cidade de Campina Grande, e fui pra lá, Eva. Fui muito bem recebido, combinamos uma Audiência no Palácio do Planalto, ele pediu que fosse marcado para o próximo mês, pra eu levar as pautas do município de Campina Grande como a construção do hospital materno-infantil, como a reativação da linha férrea para instalação do VLT de Campina Grande... De lá ele entrou na aeronave e foi pra cidade de Santa Luzia. No retorno, ele pousou de volta e eu estava conversando com o Governador João Azevedo, antes do Presidente descer do avião, o GSI, Gabinete de Segurança Institucional, separou um lugar e ficou somente eu e João. E na conversa com João, ele olhou pra mim e disse "Prefeito, eu vi na Imprensa e a Imprensa me perguntou se eu tinha recebido o seu pedido de Audiência", porque



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

a Imprensa toda veiculou nessas últimas semanas, Max, que o Prefeito de Campina Grande iria pedir uma nova Audiência ao Governador. Eu disse: “Governador, eu ainda não protocolei porque eu confesso que eu ia lhe mandar uma mensagem ontem, mas eu cheguei em casa tarde, meu menino... Eu fui dar banho no meu filho e colocá-lo para dormir. Quando eu vi a hora, não era mais oportuno lhe mandar mensagem 11 horas da noite, mas como eu sabia que eu ia lhe encontrar hoje, eu queria lhe propor uma coisa, Governador: nós somos dois homens maiores de idade, nós somos dois homens maduros e, antes que haja uma Audiência Pública em que estarão secretários, em que estarão deputados, em que estará a imprensa, eu gostaria de lhe propor uma coisa: vamos conversar só nós dois, como dois homens maduros que nós somos.”. E ele disse: “Recebo. Lhe recebo.”. Eu disse: “Deixa eu lhe fazer só um pedido: eu não queria que fosse no Palácio, porque o Palácio é muito visado. Na hora que o Prefeito de Campina Grande entrar lá, com 5 minutos, tá todo mundo sabendo.”. Ele disse: “Pois eu lhe recebo na Granja!”. Eu digo: “Tá certo!”. Quando foi no último domingo, 3 horas da tarde, eu tava cantando os parabéns dos 5 meses do meu filho, chegou uma mensagem do Governador João Azevêdo perguntando se nós poderíamos tomar café juntos na terça-feira às 8 horas da manhã. Confirmei. 8:03h da manhã ontem, eu entrei na Granja Santana, um lugar que, há mais de 10 anos, o Prefeito de Campina Grande não pisava. A última vez que um Prefeito de Campina Grande, Dr. Olímpio, esteve na Granja Santana foi quando Cássio saiu do Governo, Maranhão assumiu, Veneziano, à época, era Prefeito e frequentava a Granja Santana. Nós estamos falando de um lapso de 12, 13 anos. Como é que se consegue conceber que, em pleno século XXI, a cidade que mais gera empregos no Estado da Paraíba e no interior do Nordeste não tem nenhum tipo de vínculo com o Governo do Estado – impossível - e nós fomos lá de forma madura. Fiquei... saí de 10:15h da manhã. Liguei pessoalmente para Seu Wilson Mateus. Ele virá à Paraíba na semana que vem. Saímos combinados eu e o Governador de que eu apresentarei 4 ofícios para o Governo: 2 são de rápida execução, que um é receber as obras do Parque de Bodocongó para serem geridas pela Prefeitura de Campina Grande, o parque ser gerido; a outra, Dona Fátima, é que o Governo do Estado repasse para o Município um prédio abandonado no Bairro da Glória, onde se iniciou há muitos anos a construção de uma creche, de uma escola, e foi abandonado, e eu disse a ele que eu tenho interesse de tocar com recursos próprios para nós levarmos uma creche para o bairro da Glória. As outras duas, eu vou me reservar, dizer, Dr. Olímpio, só depois de confirmada a audiência com o Governador, mas uma, eu já posso adiantar: durante a captação do FINISA I, Dr. Olímpio, que a Câmara Municipal aprovou com o voto unânime de todos vocês uma captação de R\$ 50 milhões junto à Caixa Econômica Federal, nós incluímos a construção da Avenida Félix de Souza Araújo, projeto do Secretário Joab Machado, à época, ainda prestando serviço à Associação Técnica-Científica da Universidade Federal, mais conhecida como Atecel. Nós temos uma obra, Jô, que sai ali da tão conhecida Zona Leste do Vereador Luciano Breno, do Vereador Rostand Paraíba, que interliga os Bairros de Santo Antônio, Vila Castelo Branco, entra na Zona Norte através do Jardim Tavares e vai até o Alto Branco, Vereador Rui da Ceasa, nas proximidades da Avenida Manoel



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Tavares. Paralelo a essa nossa obra, o Governo do Estado está fazendo a continuação da Alça Leste, conhecido como arco metropolitano. Então, repare, imagine: o Governo do Estado faz o arco metropolitano aqui e nós estamos fazendo a Avenida Félix de Souza Araújo aqui. A interseção entre essas duas importantes vias é a continuação da Avenida Floriano Peixoto ali na Vila Castelo Branco, e nós saímos lá apalavrados, como dois homens maduros que nós somos, que esse será o 1º convênio assinado entre o Governo do Estado da Paraíba e a Prefeitura de Campina Grande depois de mais de 20 anos, a obra do Governo, a obra da Prefeitura e a obra de nós dois, a continuação de mais de 1 km de avenida interligando a alça... a continuação da Alça Leste, o arco metropolitano e a Avenida Félix Araújo. Sabe o que é isso, meus amigos? Maturidade. Apesar das diferenças pessoais, nós temos maturidade para tratar a coisa pública como sendo coisa pública. A outra iniciativa - que essa eu não vou falar porque é uma iniciativa de grande porte - ficou de ser discutida na nossa próxima reunião, e o Governador, eu tô dizendo a vocês: eu não... Eu sou cristão e a palavra de Deus diz: "Seja a vossa palavra sim, sim, não, não.". Eu não juro, mas eu dou minha palavra. Tem duas coisas preciosas para mim: a memória do meu avô, Ivandro Cunha Lima, e a vida do meu filho, Bernardo. Dr. Olímpio, eu tô dando minha palavra pelas duas coisas mais preciosas que eu tenho. Ao final da conversa, o Governador disse a mim, disse: "Bruno, se a gente não tiver dinheiro para fazer essa obra, que é uma obra grande, eu tenho a porta aberta... eu tenho a porta aberta com a Agência Francesa de Desenvolvimento e faço uma captação como eu tô fazendo agora para João Pessoa para a gente fazer junto essa obra em Campina. Nós já estávamos nos dirigindo para o carro onde o Governador ia me deixar, e eu tinha me prometido que não falaria sobre o assunto. "Governador, aproveitando o ensejo, já que o Senhor tá falando de recurso de financiamento, nós estamos em curso com uma apreciação de um financiamento lá em Campina, e eu acho que, por uma posição política, uma parte da sua base tá entendendo que deve se posicionar de forma contrária.". Reparem: eu tô confidenciando um diálogo que tive com o Governador na manhã de ontem em torno das 10 horas da manhã na saída da Granja Santana. Uma parte da base tem entendido que deve voltar de forma contrária, mas isso não pode acontecer. Eu tô dizendo a vocês mais uma vez pela memória do meu avô e pela honra do meu filho. Vou ligar para duas pessoas (não convém dizer aqui agora). Eu vou ligar para duas pessoas para ver o que é que é possível fazer, e eu puxo pela memória, Marinaldo. Eu fui Líder da oposição. Hoje, nós temos aqui na Mesa dois deputados de oposição: Deputado Sargento Neto e o Deputado Fábio Ramalho. Puxem nos anais da Assembleia Legislativa os 4 anos que eu fui Líder da oposição ao Governo Ricardo Coutinho. De todos os empréstimos e financiamentos que Ricardo enviou para a Assembleia, ele só não contou com o meu apoio em um deles. Em todos os outros, ele contou com o meu apoio e com o meu encaminhamento favorável, mesmo sendo Líder da oposição. Eu me lembro de um muito claramente que era um empréstimo de mais de 100 milhões, um financiamento de mais de US\$ 100 milhões para a construção de casas populares. No mesmo dia em que o Governador Ricardo Coutinho aumentou os impostos, Pila, no mesmo dia em que o Governador Ricardo Coutinho enviou para a Assembleia um pacote aumentando os impostos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

- subiu o IPVA de 2 para 2,5%, subiu o ITCMD de 4 para 8%, ITCMD que o Governador João Azevêdo reduziu na semana passada – ato contínuo foi a votação do empréstimo, e depois de eu ter feito uma defesa dura contra o aumento dos impostos, eu fui o mesmo deputado que subiu à Tribuna da Assembleia para defender o... o financiamento do Governo do Estado. Os anais da Assembleia são prova disso. Pode procurar, pedir as imagens porque graças a Deus, Dr. Olímpio, eu tenho minha casa, Vossa Excelência tem a sua, Vereador Aldo Cabral mora no Mutirão. Cada um aqui tem seu teto para morar, mas quando nós estamos falando de pessoas que não tem e que eu, na condição de representante do poder público, posso ajudar ou atrapalhar uma solução que vá beneficiar quem mais precisa, esse é o peso da responsabilidade. O debate aqui, Jô, eu lhe digo de todo o coração, não é sobre o financiamento. O financiamento é viável. Os bancos não financiaram e o Governo Federal, a União, não daria a garantia do Tesouro da União. Nós reduzimos a dívida do Município e, com os recursos que nós poupamos dos juros, nós temos mais do que condições de pagar esses financiamentos. Nós temos alguns financiamentos, como os que já foram aprovados por vocês, posso citar o exemplo. Ontem, me foi perguntado, Pila, porque eu mandei um outro projeto aqui para Câmara revogando o financiamento do Banco Regional de Brasília. É simples. Se você buscar aqui nos anais da Casa, você vai ver que o projeto que foi aprovado no ano passado no valor de 30 milhões contemplava 18 milhões para o Parque do Açude Novo, aqui de lado, e 12 milhões para a pavimentação de ruas. O tempo se passou, o Banco de Brasília, o BRB, mudou a sua posição, decidiu a aumentar a taxa de juro e, quando aumentou a taxa de juro, para nós, deixou de ser viável. Repare que se a minha única preocupação, Pila, fosse apenas pegar em dinheiro, que eu não pego (o banco só paga à medida em que é feita a obra e é feita a medição). Se o meu afã fosse pegar em dinheiro, eu já teria caminhado com essa situação, mas eu mandei para vocês a revogação da lei porque ela perdeu a característica principal, que é a vantagem para o Município. Em contrapartida, pela boa relação que nós temos com o Banco do Brasil, Vereador Waldeny, nós decidimos substituir o financiamento do BRB pelo financiamento do Banco do Brasil, que está nos oferecendo uma taxa muito mais vantajosa com 107% do CDI, que nada mais é do que a inflação, inflação que hoje está em 13,75 - 107%, nós estamos falando de 14.6 - na prática, o que nós temos é uma taxa de juros de 1% ao ano, 1% ao ano, e por que nós saímos de 30 para 40? Porque durante a confecção do projeto pela Atecel, nós decidimos, Professora Giseli, realizar um sonho antigo de Campina, que é construir o túnel que interliga o Açude Novo ao Parque do Povo, construir duas áreas comerciais dentro do Parque do Açude Novo: uma embaixo junto da passarela e a outra nas proximidades do museu, e isso fez com que a obra que estava sendo orçada em torno de 20 milhões fosse para 28, e aí, a conta é simples: se nós queríamos antes 12 milhões para pavimentação de ruas, com 28, dá 40. É exatamente o valor que nós mandamos aqui para a Câmara. No grosso, Alexandre, o debate aqui não é sobre a viabilidade do financiamento, o debate aqui é sobre a solução para a vida das pessoas. Nós temos hoje... Quantas vezes, Alexandre, seja sincero, você já me pediu para fazer uma interferência ali entre os Bairros do Centenário, os Bairros do Quarenta, São



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

José e Liberdade, na área da Estação Nova? Tá contemplado aqui no recurso. Vossa Excelência vai poder dizer lá no Centenário, no seu Centenário, que Vossa Excelência fez parte da conquista daquela obra, e o receio que porventura, Renan, alguém tiver, de que nós seríamos perdulários, que a gente gastaria esses recursos de forma irresponsável não acontece porque nós temos que submeter todos esses projetos aos bancos, os bancos precisam aprovar a nossa viabilidade financeira, aprovar a viabilidade técnica, a viabilidade ambiental e a viabilidade social de cada uma dessas iniciativas e, a partir disso, ele manifesta positivamente ao Governo Federal a intenção de contratar o financiamento com o Município, o Governo Federal, através da... e da SAIN, a Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda e... e da Comissão de Financiamentos Externos aprova ou não, e depois de mais de 40 anos, nós recebemos essa aprovação por parte do Governo Federal. Eu nunca vou me esquecer do dia, Alexandre. Dia 26 de novembro de 2022, às 2:44 da tarde, meu filho Bernardo Figueiredo Cunha Lima nasceu, às 3:15h, meu telefone tocou com um prefixo 061, era de Brasília, do Ministério da Economia informando que o nosso pleito junto à... havia sido aprovado, e a emoção do nascimento do meu filho se juntou à emoção de uma conquista que foi parida depois de 40 anos e a única reação que eu tive foi chorar dentro da sala de parto do Hospital Santa Clara. Chorar, Jô, porque como eu lhe disse na mensagem que lhe mandei, nós podemos e nós temos pontos de vistas diferentes, mas eu tenho convicção que Vossa Excelência sabe que eu não sou um ladrão. Talvez, eu até seja criticado, Dr. Olímpio, por ser duro demais com algumas coisas, mas essa pecha de ser um irresponsável, um perdulário, eu não tenho. Essas obras que estão aqui me emocionaram, Dr. Olímpio, porque elas não dizem respeito a mim nem só ao senhor, nem só a Marinaldo. Essas ações que estão aqui constantes, elas dizem respeito à vida de milhares de campinenses que esperam há décadas, há décadas, e eu gostaria de enumerar aqui uma a uma e falar da importância delas dentro do...: recuperação de córregos e canais, US\$ 9,468 milhões, na taxa de câmbio de hoje, nós estamos falando de mais de R\$ 50 milhões para fazer o Canal do Prado, da Assis Chateaubriand até a Maria Gomes Carneiro; reforma do Açude Velho com emissão... isolamento das emissões de esgoto e tratamento, são mais US\$ 5 milhões, 5 vezes 5, 25. Nós estamos falando aqui de cerca de R\$ 28 milhões para evitar que o esgoto continue sendo derramado dentro do Açude Velho, e a gente consiga, Alexandre, tirar o esgoto de dentro do Açude Velho, ali nas proximidades do DTO ou do acesso ao José Pinheiro tratar esse esgoto e jogar dentro do Açude Velho a água limpa, porque se nós simplesmente isolarmos, o açude vai secar, porque a única fonte de contribuição que ele tem são essas águas residuais. Implantação do Parque Municipal do Poeta, US\$ 3 milhões, R\$ 15 milhões de reais, para nós implantarmos a primeira área de preservação ambiental de Campina Grande, preservando, Jô, o único ecótono que nós temos aqui na região, que é a zona de confluência entre a Caatinga e a Mata Atlântica, e quem conhece Campina sabe que nós estamos exatamente no meio da zona de transição entre a Mata Atlântica, que vem da Zona da Mata, e o início do Cariri para começar o Sertão. No lado do bairro da Catingueira, Aldo, do bairro dos Portais, nós temos o cariri, no lado do Alto Branco, do seu vizinho Rui, nós



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

temos o brejo. Essa área daqui do Parque do Poeta será a primeira área de preservação ambiental da cidade de Campina Grande. João Pessoa tem a Mata do Buraquinho, João Pessoa tem a Mata do Amém, João Pessoa tem outras diversas áreas de preservação. Campina não tem nenhuma, e lá, nós temos Pedra do Morcego, Pedra do Macaco, inscrições rupestres, potencialidade do ecoturismo, Pedra do Urubu, todas essas áreas que serão preservadas para a posteridade, Pila. Nós temos também aqui mais US\$ 4 milhões para a urbanização da orla do Açude de Bodocongó, outra ação extremamente importante. Na parte superior, já perto do Dona Lindu, a retirada de um pouco daquele assoreamento e a urbanização do entorno para encontrar dos dois lados o Parque de Bodocongó, que foi construído pelo Governo do Estado. Isso impactará significativamente a qualidade de vida de quem mora na Ramadinha, de quem mora em Bodocongó, de quem mora no Monte Santo, de quem mora na Cidade de Deus, de quem mora no Dona Lindu, de quem mora no Bairro Universitário, de quem mora no Jeremias, toda aquela região que vai poder ter, como nós temos aqui no Centro, o Açude Velho, uma área de lazer e uma área de convivência. Nós temos ainda outros 3,4 milhões para a construção dos corredores exclusivos de ônibus, tá aqui o nosso Superintendente Dunga Júnior. Nós estamos falando de mais cerca de R\$ 18 milhões para a construção do nosso BRS, que são as linhas exclusivas de ônibus para facilitar o acesso das linhas estruturantes radiais que fazem Centro-bairro, bairro-Centro dentro do novo... desse sistema de ônibus que nós viremos aqui, Marinaldo, no mais breve tempo possível, apresentar a vocês, e que nós estivemos aqui ano passado, Dr. Olímpio, naquela audiência pública que, infelizmente, foi encerrada antecipadamente, mas que também rodou a cidade e recebeu milhares de contribuições e, com isso, nós vamos qualificar o serviço público. Detalhe: esse mesmo investimento tá sendo feito em João Pessoa, em parceria do Governo do Estado com a Prefeitura, e os recursos que o Governo do Estado estão apontando são recursos da Agência Francesa de Desenvolvimento, são financiamentos obtidos pelo Governo do Estado da Paraíba. Nós temos mais US\$ 2 milhões para o prolongamento da Avenida Floriano Peixoto, que é exatamente a obra que eu mencionei com vocês que eu farei em parceria com o Governo do Estado, interligando a Vila Castelo Branco, a Avenida Félix de Souza Araújo ao arco metropolitano, que é a continuação da Alça Leste, que nasce na obra do Ex-Prefeito Romero na BR-230, que vai até o Cardoso, do Cardoso, sobe para o Pé de Tambor, mas que, com a obra do arco metropolitano, continua para cruzar a estrada para Massaranduba até encontrar a BR-104 norte no destino de Campina Grande à Lagoa Seca, Prefeito Deputado Fábio Ramalho, e essa obra será a primeira obra construída em parceria com o Governo do Estado da Paraíba, e a Prefeitura de Campina Grande, a Prefeitura de Campina Grande e o Governo do Estado de... da Paraíba em mais de 30 anos. Nós temos aqui também US\$ 2 milhões para a implantação das 9 praças, que servirão como terminais de integração de modais para o transporte público. Posso citar: reforma e recuperação da Praça Joana D'Arc, Vereador Rostand Paraíba, Vereador Pastor Luciano Breno, que já é uma área de grande movimentação; investimento na Praça do Raul Córdula, Vereador Severino da Prestação, bem pertinho de sua casa, entre os Bairros do Novo Cruzeiro, Presidente Médici,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Jardim Borborema, Ressurreição, Velame, Palmeira Imperial, Novo Horizonte, Cruzeiro, Santa Cruz, Rosa Cruz, e aquele será o ponto de integração, a grande praça de integração da Avenida Juscelino Kubitschek. Nós temos o investimento na praça da zona norte, ali nas proximidades, Vereador Rui da Ceasa, da UPA do Alto Branco, interligando Alto Branco, Nações, Jardim Menezes e toda aquela região ali que hoje não tem um ponto nem de encontro para prática de esporte, para comércio, nem pra transporte público, e que terá. Posso citar ainda a praça principal do bairro dos Portais, Vereador Waldeny Santana, e hoje Deputado Sargento Neto, que foi o autor da emenda que denominou de bairro dos Portais porque no projeto que nós mandamos pra cá a previsão era Portal Sudoeste, Portal Campina e Portal Bellagio, ele decidiu através de uma emenda reunir tudo e chamar de bairro dos Portais, e u concordei e sancionei a emenda do vereador, à época Vereador Sargento Neto, aquela praça principal logo na entrada, quando você entra na PB 138, pega a esquerda e entra no bairro dos Portais, aquele giradouro grande será a nossa praça, são nove ao todo, nove, espalhados pela cidade, nos quatro cantos da cidade de Campina Grande. Nós temos também aqui dez milhões e 600 mil dólares, para o investimento de infraestrutura do pólo logístico, foi mais cerca de quase 60 milhões de reais pra construção de nosso condomínio logístico, porque convenhamos Saulo Germano, Bruno Faustino, se nós convidarmos uma empresa dessa que queira vir se instalar em Campina e dizer: “Olha, eu te vendo ou eu te dou um terreno no Aluizio Campos”, do jeito que ele tá hoje, nenhuma vem, não tem água, não tem esgotamento, não tem rede elétrica, não tem pavimentação de rua, não tem nenhuma infraestrutura. Então, pra que a gente atraia essas empresas pra cá, nós precisamos entregar um ambiente propício, a localização geografia que Campina Grande tem já é estratégica porque Deus é bom. Vereador Waldeny, os deputados Sargento Neto, Fábio Ramalho e o deputado Tovar, protocolaram juntos na assembléia um pedido de audiência pública sobre a desoneração, a redução dos impostos estaduais, especialmente o ICMS, pra facilitar a atração dessas indústrias, dessas empresas, se nós tivermos o benefício fiscal, se nós tivermos a posição geográfica estratégica de Campina, mas não tivermos o ambiente propício, às empresas não virão, então, pra isso nós estamos aqui propondo um investimento de quase 60 milhões de reais. Outro ponto, 4 milhões e 300 mil, quase 5 milhões, junto com a nossa contra partida, 5 vezes 5, 25, nós estamos tratando aqui mais de 25 milhões pra reforma e revitalização da feira central e revitalização da feira central e a construção do novo mercado público da feira central de Campina Grande, outra conquista histórica, que só será possível com a ajuda de vocês. Doutor Olímpio o senhor conhece a feira central, o senhor conhece a feira central, o senhor sabe da importância da feira central pra Campina e pra região, Aldo Cabral, Vossa Excelência já foi comerciante na feira central, sabe a importância da feira central pra Campina, qual é o argumento que nós vamos dar aqueles milhares de pais de família, Vereador Dinho tá lá todo sábado, todo sábado eu vejo nas redes sociais do vereador Dinho, ele tomando café na feira central no mercado, qual é o argumento que nós vamos dar aqueles comerciantes de que nós tendo condições de fazer e financiar essa obra, nós fizemos a opção de não fazer? Revitalização e reforma do teatro municipal Severino



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Cabral, 1 milhão de dólares, quem conhece o teatro Severino Cabral, sabe o quanto ele tá precisando, revitalização do nosso museu histórico, revitalização da biblioteca municipal Félix Araújo, onde já foi sediada a Câmara Municipal de Campina Grande, no cruzamento das avenidas Floriano Peixoto com a Rua Maciel Pinheiro, adequação de acessibilidade da Feira da Prata, reforma da Praça Clementino Procópio, com recursos próprios da educação, nós estamos licitando a revitalização do cine teatro capitólio, eu acho Doutor Olímpio, que há pelo menos 20 anos o cine capitólio é assunto aqui dentro dessa casa, começou na época com o então vereador Veneziano Vital do Rêgo, pedindo ao IPHAEP o tombamento daquela área, o IPHAEP tombou no final dos anos 90, depois esse debate continuou porque sucessivos prefeitos quiseram fazer intervenções ali, e por força dos debates e das brigas políticas nunca houve consenso entre a prefeitura municipal de Campina Grande e o instituto do patrimônio histórico do estado da Paraíba, o IPHAEP, mas Deus é bom, ele nos concedeu Dona Fátima, a chance através o secretário Félix Neto, nosso secretário de planejamento do município, ter uma boa convivência com Doutora Tânia, a presidente do IPHAEP, que com muita sensibilidade, a mãe do deputado Tanilson Soares, deputado de situação, eu falei pessoalmente com o deputado Tanilson: “Tanilson, vamos botar panos frios, nessa guerra fria do governo do estado com Campina e de Campina com o governo do estado, sabe porque? Porque eu tô vendo a hora do Capitólio cair e todos nós sermos culpados”, num acumulado de 20 anos e todos serem culpados, não pela ação, mas pela omissão, porque podendo fazer não fez, e nós conseguimos resolver, e nós temos a liberdade, pronto, isso é a estrutura, alguém deseja receber a notícia do que aconteceu com o Capitólio no coração do centro da cidade, o que aconteceu com o casino Eldorado? Na feira central de Campina Grande, que ruiu? E que Campina Grande, naquele ditado que diz: “Vão-se os anéis e ficam-se os dedos”, enquanto a gente perde o patrimônio histórico é um crime, mas é possível viver, mas já imaginou se esse muro cair pra dentro da praça Clementino Procópio, aqui pra rua Irineu Joffily ou pra Floriano Peixoto, ou na 13 de maio, e matar quem tiver transitando aí, de quem vai ser a responsabilidade? De quem vai ser a culpa, aliás Doutor Olímpio, o senhor que é delegado, nesse caso eu arrisco dizer que não existe culpa, existe dolo, de quem vai ser a responsabilidade de vidas perdidas? Nós estamos vencendo Dunga, essas pautas, minha gente, aqui nas nossas galerias, eu posso enumerar aqui inicialmente aqui os nossos secretários, Félix Neto e Túlio Dutra, secretário titular e executivo da secretaria de planejamento, que receberam de mim a missão de resgatar a capacidade de planejar do município de Campina Grande, porque quando a gente assumiu a gente notou que Campina Grande tinha perdido nas últimas décadas a capacidade de planejar, mas eu sei porque, porque ela perdeu também a capacidade de financiar, ninguém sonha, Pila, com uma casa nova nos mínimos detalhes, ninguém contrata um arquiteto e um engenheiro se ele sabe que não tem condições de fazer, pode no máximo ficar na cabeça a ideia. Quando a gente assumiu eu pedi na secretaria de planejamento, quais são os nossos projetos? A gente tinha o Multilagos, que foi da década de 90, da época do então prefeito, Félix Araújo Filho, tinha um trecho do Canal de Bodocongó que tem mais de trinta anos, e a gente não tinha mais nenhum



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

grande projeto, a Secretaria de Planejamento direta e indiretamente, aqui eu quero fazer a minha referência e o meu reconhecimento e pedir a todos vocês, uma salva de palma a nossa equipe de engenheiros, de arquitetos, fazer menção ao trabalho da secretaria de obras, coordenado pelo nosso Secretário Joab Machado e por Mariana Damasceno, que é a nossa secretária executiva de obras, que estão virando noites, pra entregar esses projetos executivos prontos, porque não existe financiamento sem projeto, ele nunca vai ser financiado se for só no campo das ideias, e nós resgatamos, Pila. Nós temos todos esses projetos, todos eles, fora esses aqui tem outros que estão sendo abordados em outras captações e outros financiamentos a gente pode falar sobre os critérios técnicos... a gente pode falar sobre os critérios técnicos, mas na verdade Pila, sendo muito sincero, como eu lhe disse na conversa que nós tivemos, no final das contas não é sobre isso, o debate não é esse. Eu mandei puxar no sistema o SAPL da Assembleia Legislativa, os projetos autorizativos de captação de financiamento do governo do estado, já no Governo João, eles somam 1 bilhão e meio de reais, nós estamos pedindo menos de 300 milhões, João Pessoa tem financiamento com o BID, João Pessoa tem financiamento com agência francesa, e onde é que tá escrito que Campina não pode ter? Se a gente tem condições de pagar, eu não gostaria realmente que a gente descesse ao debate eleitoral que muitas vezes é mesquinho, muitas vezes é mesquinho porque não se preocupa com, Jô, com a necessidade de quem tá lá na ponta, eu digo isso sabe porque minha gente? Porque eu presenciei uma coisa que me deixou muito, não vou dizer triste e nem vou dizer decepcionado, porque eu acho que a gente só se decepciona quando tem expectativa e a minha expectativa não poderia ter sido diferente. Eu presenciei de uma pessoa que tem mandato, que tem a responsabilidade de em tese representar os interesses da Paraíba, uma tentativa de interferência junto à primeira dama do Brasil, no dia da recepção do presidente, dizer: "Olha aí, bolsominion.... bolsominion, com foto, foto do adesivo de campanha, mas agora que quer empréstimo de Lula tá aqui tirando foto." Minha gente, que coisa pequena, que coisa pequena, porque João que era oposição ao Governo Bolsonaro teve financiamentos aprovados, isso é pequeno minha gente... isso é pequeno pra o tamanho da grandeza que Campina Grande tem, isso é pequeno pra o tamanho do caráter que Campina tem, eu não pensei, Marinaldo, que em pleno século XXI, a gente ainda iria presenciar esse tipo de coisa, eu não pensei que eu iria ainda em pleno século XXI, saber que um parlamentar chamou os vereadores de Campina, de menino de recado, meu irmão, que coisa deselegante... que coisa deselegante, o que Doutor Olímpio me deixa tranquilo, é saber que o que nós estamos fazendo, acredite, Vossa Excelência sabe, pode ter uma posição política diferente da minha, há muitos anos o senhor milita em um campo político diferente do meu, há muitos anos o senhor caminha num grupo político que é diferente do meu, mas entre nós dois sempre imperou o respeito, um dos apartes mais bonitos que eu recebi nessa Tribuna, que ainda não era essa, era outra Tribuna, antes da reforma que o ex-presidente Pimentel fez aqui nesse Plenário. Um dos apartes mais bonitos que eu recebi no meu discurso de despedida aqui dessa Casa foi o seu Doutor Olímpio, há época eu era vice-líder do governo, Vossa Excelência era líder da oposição do governo do então Prefeito Romero, e por



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

mais que existam diferenças, mas também existem similitudes, Vossa Excelência é do ramo do direito, eu também sou. Vossa Excelência é delegado, eu sou advogado, Vossa Excelência, assim como os demais que estão aqui, é um apaixonado por Campina, eu também sou, Vossa Excelência profere uma fé cristã, dentro da corrente protestante, eu também profiro, mas politicamente nós caminhamos em lados distintos e isso é normal da política, não tem nenhum um tipo de problema, mas eu tenho certeza que Vossa Excelência sabe que o meu espírito ao propor isso aqui, é um espírito de coletividade, porque essas soluções aqui, não são soluções minhas, são soluções nossas, de uma geração, Fabiano, quantas e quantas vezes essas obras aqui foram necessárias, quantas e quantas intervenções... eu tô falando aqui só desse financiamento, nós temos outros dois, o do FINISA I que é Caixa Econômica Federal, deixa eu ver se eu acho aqui, eu enviei ontem a noite pra o Pastor Luciano Breno. Eu quero citar, FINISA I, 3 milhões pra elaboração de projetos, 8 milhões e 800 pra pavimentação da Avenida Félix de Sousa Araújo, 21 milhões e meio de reais pra pavimentação da avenida Plínio Lemos, desde a Floriano Peixoto nas proximidades do mercado das Malvinas, subindo a direita entre Malvinas, Chico Mendes, Serrotão, Alameda, Ramadinha I, Ramadinha II, Portal dos Bosques, João Paulo segundo, Bodocongó e São Januário, da Floriano Peixoto até a Manoel Mota, depois do Açude de Bodocongó, a continuação da Aprígio Nepomuceno, 3 milhões e 300, publiquei na semana retrasada o decreto de desapropriação, de parte daquele terreno da antiga São Mateus, quando você desce a Aprígio Nepomuceno, chega na esquina que hoje tem um posto, hoje toda a comunidade que desce do Jardim Paulistano, da Liberdade, do Cruzeiro, do Novo Cruzeiro, de Rosa Cruz, Santa Cruz, Médici, Palmeira Imperial, Velame, Novo Horizonte, Ressurreição, Saara, Dinamérica, Distrito dos mecânicos, toda aquela população que desce a Aprígio Nepomuceno, quando chega na Assis Chateaubriand, se depara Doutor Olímpio, Severino, com a necessidade, eu imagino que Vossa Excelência faça esse caminho, muitas vezes, de ou pegar a direita e subir até o Nossa Senhora Aparecida na 24 de maio pra entrar pelo Catolé e pegar pelo Canal do Prado, ali perto do nosso amigo Laerte, que durante tantos anos tomou conta do programa do pão e do leite ali naquela região, que hoje é delegado do orçamento legislativo, ou faz a curva na Assis Chateaubriand à esquerda e passa em frente ao Carajás, ao Assaí, e vai até o cruzamento com a Odon Bezerra e entra na rua Pedro Leal, passa em frente ao Instituto dos cegos e segue. Então, boa parte de quem trafega na Assis Chateaubriand, que hoje tem um dos trânsitos mais difíceis da cidade, não quer tá na Assis Chateaubriand, é trânsito de passagem, quando a gente abre, Doutor Olímpio, aquele trecho Pimentel, da Aprígio Nepomuceno, faz com que a Aprígio Nepomuceno se conecte com a General Corrombe atrás, que vai cruzar o canal do Prado que interliga com a Rua Fernando Luís Henrique no Bairro do Catolé, seguindo em frente, cruza a Vigário Calixto, passa na lateral da igreja bíblica semear, Waldeny, sua igreja, encontra com a rua Denise Alves de Medeiros, Vossa Excelência conhece Doutor Olímpio? Rua Denise Alves de Medeiros que vem ser a rua onde está sendo construída o hospital da Unimed, e encontra a Elpídio de Almeida, nós estamos fazendo um corredor entre a Juscelino Kubitschek e a Elpídio de Almeida, entre o Bairro do Presidente Médici e o Bairro do Catolé e Sandra



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Cavalcante em linha reta, com uma simples abertura de 250 metros com a desapropriação de quatro casas ali na invasão da linha férrea por trás do Assaí, e um investimento que vai melhorar significativamente o trânsito da Assis Chateaubriand, junto com a abertura da rua Maria Gomes Carneiro e a construção da ponte, da tão esperada ponte da Rua Maria Gomes Carneiro, além disso nós temos já aprovado por essa Casa, 6 milhões de reais pra fazer, Marinaldo, toda a drenagem e esgotamento das ruas da Feira Central, lembrando que a gente precisa distinguir o que é mercado e o que é feira, a Feira Central acontece naquelas ruas todas ali desde a entrada pela Feira de Flores, pela deputado José Tavares, pela Cristovam Colombo, todas aquelas ruas ali do entorno do mercado e quem sabe, quem conhece ali aquela realidade, Aldo, Janduy, sabe que durante o período de chuva a lama ali naquelas ruas dá na canela porque nem tem drenagem nem tem esgoto, vocês já aprovaram. Isso aqui já está em contratação com a Caixa Econômica Federal pra nós fazermos esse investimento, 6 milhões de reais, 3 milhões na Avenida Brasília, pra refazer toda a Avenida Brasília, canteiro central e as duas calçadas, a Avenida Brasília na sua grande maior parte não tem calçada, nós vamos padronizar a calçada onde hoje existe acostamento que não é utilizado numa avenida, nós vamos fazer ciclovia bidirecional nos dois lados e plantar mais árvores na avenida Brasília e transformar aquele corredor num dos corredores mais bonitos do nosso estado. Nós temos a construção de uma praça com uma unidade básica de saúde, no Bairro das Cidades, Vereador Aldo Cabral, ali entre o Bairro das Cidades e o Conjunto Pedro Gondim, naquele terreno que hoje serve de um lado, o lado esquerdo, serve pra jogar bola, e do lado direito serve pra jogar lixo, isso aqui é o nosso projeto modelo, de posto de saúde que também será construído Marinaldo, ali no canteiro central na Avenida João Wallig, seguindo o requerimento seu, um requerimento do vereador Severino da Prestação pra construção de um posto de saúde porte II entre os bairros da ressurreição e o Bairro do Novo Horizonte. Em resumo minha gente, nós temos aqui investimentos que vão ser extremamente necessários, dentro de poucos dias eu vou encaminhar para cá também um outro investimento que trata sobre, por exemplo, a duplicação da rua Francisco Lopes de Almeida, desde a ponte do cruzeiro até chegar no Detran, ali no viaduto que vai ser construído pra ligar com a PB 138 e conectar no Bairro dos Portais com Catolé de Boa Vista, com o sítio Salgadinho, com Sítio Lucas Estreito, com toda... com toda sítio do logradouro I, logradouro II, com toda a zona rural dali. Claro.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Antes de passar a palavra pra o vereador...

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Eu já tô concluindo, Marinaldo, eu tô... eu vou concluir e vou ficar aqui Doutor Olímpio, pra responder todas as perguntas que forem necessárias, eu fiz chegar, Marinaldo, aí nas mãos de cada um... eu fiz chegar nas mãos de cada um a carta proposta que foi submetida ao FONPLATA, porque eu vi a indagação de alguns, dizendo que no projeto não constava essas vinculações, as eu quero deixar claro que esses projetos e possam encaminhar os projetos, por exemplo, do



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Governo Federal, do governo do estado, as leis que foram aprovadas, nós temos leis que são basicamente modelos, porque são simples leis autorizativas, o que vincula o financiamento é isso daqui, e esse é um documento público, chancelado pelo governo federal, chancelado pela secretaria do tesouro nacional, pelo ministério da fazenda, e eu fiz chegar aí nas mãos de cada um de vocês com os prazos, com os valores de amortização, pra mostrar a viabilidade, não só Marinaldo, a viabilidade financeira, convenhamos que a viabilidade ela é comprovada no instante que o banco quer emprestar e o Governo Federal se compromete a dar a garantia. Nós estamos aqui falando da vida das pessoas. E, da mesma forma, Pimentel, Pila, Hilmar, Waldeny, Bruno Faustino, Saulo Germano, Severino, Aldo, da mesma forma que eu fui ao Governador João Azevedo, propor que parcerias sejam construídas, eu estou aqui da mesma forma. Para pedir o apoio de vocês, vocês já emprestaram duas vezes, quando nós aprovamos o do BRB. E, quando nós aprovamos o da Caixa Econômica Federal, o do BRB vai ser revogado e substituído do Banco do Brasil, peço o apoio de vocês. Mas mais do que isso, eu peço que no momento oportuno de brigar, eu lembro do ensinamento do velho Dinart Mariz que ele fez uma comparação entre a Câmara dos Deputados e o Senado, a Câmara é o lugar da discussão, o Senado é o lugar da conciliação. Eu vou fazer uma analogia, a eleição, é o momento da discussão, a gestão é o momento da conciliação. Porque acima dos meus interesses pessoais, acima dos interesses sociais, de qualquer partido, precisa estar o interesse da cidade de Campina Grande. E é exatamente por isso, que e tomo a liberdade de quebrar o script, Geovani, Lenildo, de quebrar o script e dizer ao Presidente Marinaldo, que eu estava à disposição de vir para cá, assim como Pila me pediu que eu viesse, assim como Jô me pediu que eu viesse, para explicar a vocês, tirar dúvidas, essa carta daqui foi construída a muitas mãos, a primeira reunião que eu tive Fabiana, Eva, para tratar sobre isso aqui, foi no dia 11 de dezembro de 2020. Já eleito Prefeito, mas ainda não empossado, Prefeito. Essa carta daqui foi submetida o ano passado. Assinada pelos nossos Secretários, que precisam se comprometer, aqui tem a assinatura minha, a assinatura de Gustavo Henrique Almeida Braga, Secretário de Finanças, assinatura de Felipe Mota Benevides Gadelha, Secretário Executivo de Finanças, e assinatura da Secretaria responsável pela execução, página 20. Execução, executor, Secretaria de Obras de Campina Grande, representante oficial, Fernanda Ribeiro Barbosa Silva Albuquerque, com endereço na rua Treze de Maio, nº 329, Secretaria de Obras do Município, que vem a ser coincidentemente a ex-Secretária de Obras, então indicada, do Partido Progressista, que é quem assina em nome da Prefeitura a carta. Se a carta era boa, eu acredito que ela continue sendo, a necessidade de Campina não mudou, as nossas condições positivas não mudaram e a gente não pode permitir que as nossas diferenças pessoais, sejam impeditivos, ou que os nossos interesses políticos sejam impeditivos, ao desenvolvimento da cidade de Campina Grande, e para melhoria da qualidade de vida. Encerrando eu quero agradecer, a todos pela virtude auditiva, quero me colocar aqui a disposição, e renovar o pedido para que no dia que a Presidência da Câmara, Marinaldo, decidir colocar isso em votação, eu gostaria muito de receber a notícia, de que a cidade de Campina Grande, representado pela Câmara Municipal,



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

dê uma demonstração de união e maturidade, em torno dos interesses de Campina e conjuntamente nós aprovamos a unanimidade do maior pacote de obras e investimento da história de Campina Grande. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: O primeiro inscrito o Vereador Olímpio Oliveira, antes de passar a palavra para o Vereador Olímpio Oliveira, eu gostaria de registrar que está participando da Audiência Pública, a Vereadora Carol Gomes. Com a palavra o Vereador Olímpio Oliveira. Eu vou até mesmo porque o Vereador precisa se ausentar, então terá prioridade no script não pela idade, mas, porque se inscreveu antes, viu Olímpio.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, eu tentava na realidade, apresentar as minhas escusas de não poder participar da Audiência Pública que se transformou a Sessão Ordinária, porque eu tenho um compromisso agora de uma hora da tarde em Montadas. Eu vou dar uma palestra numa escola pública em Montadas, inclusive as pessoas já ligaram para mim, procurando saber que horas eu estou chegando. Mas tenho absoluta convicção eu os companheiros de bancada de oposição, irão fazer uso da palavra, e colocando altivamente os pontos divergentes a respeito das propostas apresentadas. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: De nada, Vereador Olímpio e faça uma boa viagem. Que Deus lhe acompanhe. O próximo vai ser a Vereadora Jô. Pronto, então a imprensa, eu estou suspendendo a Audiência por dois minutos, enquanto o Prefeito atende a imprensa, para ter a participação dos Vereadores. Dois minutos, está aqui suspensa a Audiência. Solicito aos Vereadores e Secretários e Vereadoras para que ocupem os seus lugares pedindo que por gentileza fique só no Plenário, os Vereadores e Secretários por gentileza. Solicito aos Vereadores e Vereadoras para que ocupem os seus lugares, por gentileza para que nós possamos, reiniciar a presente Audiência Pública. Aproveito para convidar o ex-Deputado e suplente de Vereador Rafafá para ocupar o plenário aí. Fique a vontade. Por ordem e inscrição, você. Pronto retomamos a Audiência Pública. O primeiro inscrito foi o Vereador Olímpio usou da palavra o próximo inscrito o Vereador Antônio Alves Pimentel. Antônio Alves Pimentel é o próximo inscrito. Então, o Vereador Antônio Alves Pimentel passa a vez para o Vereador Pila. Vereador Pila que é o inscrito. Então, o próximo inscrito, a Vereadora Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Boa tarde já, a todas e a todos, não sei se vai dar os três minutos, mas também talvez seja mais. Eu também, mas boa tarde a todas as pessoas que nos acompanham, nesse momento, importante dizer que é um momento ímpar, Pastor Luciano Breno, a gente tem a possibilidade de debater um projeto, inclusive, com a presença do próprio Prefeito, aqui para ir dirimindo as nossas dúvidas, foi uma das coisas, inclusive, que nós dialogamos ontem. Eu dialoguei, inclusive, com sua pessoa, sobre essa possibilidade, até para que a gente tenha a capacidade de votar, exatamente confirmando o que a gente já vem há



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

algum tempo. Saudar todas as pessoas que estão nas galerias, pelos espaços, servidores e servidoras, que estão aqui e de forma muito rápida, vou tentar cumprir aqui o meu tempo. Primeiro começar pela questão da relação de maturidade política, Prefeito, que o senhor fez em sua fala, é muito importante que há tempos a gente vem falando sobre isso aqui. Eu acredito que não tenha um dia que a gente não ressalte a importância de ter esse diálogo entre os entes, inclusive sem fulanizar, falando enquanto Governo Federal, Governo Estadual, Governo Municipal, até porque somos agentes políticos, políticas exatamente nessa posição, é assim que a gente chega, nesse espaço e tem, inclusive, consciência disso. E aí, eu queria aproveitar exatamente esse espaço e dizer que é importante na fala sua, até porque a gente pode contar aqui das vezes em que nós ocupamos essa Tribuna, fulanizando o debate. Inclusive, se referindo, a outras e a outros um termos pejorativos que diminui a situação política de cada um e cada uma, que é importante que a gente preze por essa relação, de respeito. Então, é muito importante falar sobre maturidade política. Até porque, cada um aqui e cada uma tem responsabilidade naquilo que fala, tem responsabilidade com aquilo que representa, e principalmente como a forma como chegou aqui. E aí só um exemplo prático sobre essa questão toda que tem sido circulado em torno do empréstimo e todas essas questões que estamos debatendo desde a semana passada, quando da entrada desse referido PL. E, hoje infelizmente, foi dito que alguém tinha falado que o senhor iria colocar a mão no dinheiro, colocar no bolso, inclusive, dissesse quem foi. Porque, eu acredito que isso não é uma prática desta Casa e aí me coloco, inclusive, nesse lugar sabendo do que eu falo, e com quem eu falo. Então, é importante que seja nominal até porque para que a gente possa nos nossos limites das nossas relações, tomar as devidas providencias. A outra coisa, é importante que a gente fale também sobre uma coisa que acaba circulando muito que nós estamos aqui, para fazer oposição pela oposição. Falo sempre questão de frisar isso sobre todos os espaços, não estou falando aqui, inclusive, na condição de vice-liderança de bancada, estou falando enquanto Jô Oliveira, mas integrante também de uma bancada que se coloca a oposição a sua gestão, a gente tem responsabilidade, como que a gente fala, com o que a gente trata e, acima de tudo, como a gente se posiciona porque, inclusive, a gente precisa apontar porque é oposição. Já lhe falei, em outros momentos inclusive quando dialogamos, as poucas vezes que dialogamos por whatsapp, os problemas que eu tenho com o Executivo, quando ele chega nesta Casa. Inclusive, do ponto de vista de fundamentação, do ponto de vista das justificativas, do ponto de vista daquilo que deve ser inclusive apreciado por esta Casa, já lhe disse isso, já disse, inclusive, não entrar no mérito, mas é impossível que a gente não faça isso, nesse momento, até porque estamos para debater essa questão. A primeira, só um exemplo do que é importante a gente ter um olhar mais atento, o tempo inteiro, está se falando aqui pelo Parque do Poeta, o Parque do Poeta já desafetado pelo Governo do Estado em outubro de 2020, nós temos uma lei aprovada nesta Casa por, inclusive, um Vereador de sua bancada, que cria o Parque Serra da Borborema, isso é só um exemplo de atenção, quando se elabora um projeto de lei é só um exemplo, a outra coisa, é que por exemplo, muitos dos projetos de lei que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

chegam aqui do Executivo, eles trazem as razões pelos pedidos, aqui que está sendo apresentado pela explicação de motivos, mas quando a gente vai para o corpo da lei não tem uma linha que ele se refere na justificativa, na explanação e foi exatamente esse questionamento que eu fiz em relação não só ao empréstimo, mas, outras matérias que chegam aqui. E aí, a gente dá um exemplo prático, por exemplo, tem um Projeto de Lei que veio junto esses dias, no pacote de ações que entraram por parte do Poder Executivo que doa um pedaço de rua a um ente aqui da nossa cidade. Esse projeto veio com memorial descritivo, veio com laudo da Secretaria e veio com uma série de informações que respaldam a confecção desse projeto, ou, a necessidade inclusive de aprovação desta Casa, porque é que um projeto dessa monta também não poderia vir acompanhado inclusive com esse documento que o senhor nos encaminhou por *Whatsapp*, tanto a mim como ao Vereador Anderson, e outras pessoas e, inclusive, foi entregue aqui, agora, como parte dessa estratégia de nos fazer entender porque é importante que a Prefeitura Municipal de Campina Grande faça ou acesse um empréstimo de cinquenta e dois milhões de dólares, o que é que custa o termo de justificativa? E a outra coisa é importante também falando ainda sobre essa questão das explicações dos motivos, que aquilo que está posto nas explicações, possa também contar no Projeto de Lei, porque quando a gente tem a publicização da lei, não tem a parte da justificativa. Prometo que eu encerro em um minuto, não vem a parte que, inclusive, e importante, para que as pessoas saibam, inclusive, a que se refere determinada ação. Então, não custaria um artigo dizendo no Projeto de Lei de empréstimo ou na sessão de rua e afim se coloque está previsto a criação disso e disso, não foi cumprida e ainda existe os caminhos legais e outras coisas como a gente sempre fala aqui. Dos espaços de fiscalização, do espaço de monitoramento e aí, particularmente, a gente não precisa também entrar no mérito. Outra coisa é importante lembrar também, que o que a gente tem questionado aqui, não é a capacidade ou não do município de se endividar até porque se olhar aqui nas falas. Eu digo isso com muita tranquilidade a gente nem fala sobre isso, o que a gente tem questionado é, se esta Casa já aprovou os oitenta milhões e se a Prefeitura coloca no âmbito dessa questão do empréstimo, a possibilidade de dar a contra partida e se comprometer com cinquenta e quatro milhões de reais, a gente já tem nada a nada cento e trinta e quatro milhões então já é muita coisa, podem pegar todas as nossas falas, o que havíamos que precisa fazer esse processo, tendo em vista que nós já temos essa capacidade de cinquenta e quatro e já temos esses oitenta milhões aprovados pela Casa, é apenas essa questão. E a outra que é importante também, que a gente coloque até porque foi uma fala também, sua. Prometo que eu encerro, dessa questão, dessa relação com o Governador e sobre aprovar ou não os projetos, eu particularmente aí depois os meus colegas, podem falar a respeito, nunca fiz qualquer ligação para o governador qualquer que seja, sobre os projetos que voto aqui ou não. Então, é importante que a gente faça aqui essa vinculação, porque quando a gente se posiciona, se posicione, inclusive, dentro de um critério que a gente entende que é importante para a cidade de Campina Grande, que é importante enquanto bancada, mas que a gente, enquanto agente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

política que sou. Mas não estou falando aqui que eu sou independente, óbvio, cada um aqui tem a sua relação, de entendimento, tem as forças que apoia, mas nessas coisas que dizem respeito, por exemplo, aos projetos do Executivo, mesmo quando a gente vota a favor é importante listar aqui que nós não votamos contra a todas as matérias a gente vota a favor, é importante que se coloque isso, que isso foi uma decisão nossa. Posta aqui inclusive no âmbito da Câmara de Vereadores de Campina Grande. E a última coisa, é importante também, que a gente coloque, que se falou em planejamento, planejamento do município de Campina Grande. E isso é uma pauta que a gente traz reiteradas vezes, nos nossos debates. Os Vereadores tanto da oposição, quanto da situação, sabem da quantidades de vezes que a gente fala que as coisas na cidade de Campina Grande, precisam ser melhor planejadas. É importante que, inclusive, aqui nós temos a presença também do Secretário, tanto do Secretário como o Executivo, do planejamento do nosso município, e que a gente fale, por exemplo, da importância que é o Plano Diretor, a gente já falou isso aqui sobre outras vezes, inclusive, durante a sua gestão e a gente inclusive ficou muito feliz, foi instituída a comissão que iria fazer esse processo para revisão do Plano Diretor, até porque é uma das ferramentas que são primordiais, para que se ajuste ou se estabeleça, vínculos, política e, principalmente, que se possa aportar recursos, é importante que a gente tenha essa ferramenta atualizada, a última revisão dela foi no ano de 2006. Então é importante que ela possa ser atualizada. Era para esse processo ter iniciado em 2016. O Vereador Waldeny; eu, inclusive, participei de alguns desses momentos, depois foi posto que se teve problemas na comissão, se houve problemas na comissão que se resolva, mas a gente não pode ter uma ferramenta tão importante para se pensar na cidade, de forma estratégica, articulada. Entendendo, inclusive, o lugar que ela tem a pensar na cidade nessa dimensão social, econômica, política, territorial, que elas estejam inclusive em atraso. Então, eu só queria aqui registrar da necessidade também agente falar sobre o Plano Diretor. Muito obrigada.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Nós vamos fazer bum bloco de três perguntas e o Prefeito vai respondendo. O próximo é o Vereador Antônio Alves Pimentel. Lembrando que nós temos inscritos já o Vereador Olímpio, a Vereadora Jô que já falou, o Vereador Pimentel, o Vereador Pila, Rostand Paraíba, Aldo Cabral, Janduy, Saulo Noronha, Alexandre, Waldeny, gostaria de saber de mais Vereadores, que queiram se inscrever para que nós possamos otimizar o tempo. Eu já coloquei, certo. O próximo inscrito é o Vereador Antônio Alves Pimentel.

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: Senhor Presidente, colegas Vereadores, Senhor Prefeito, Secretários, é preciso repetir algumas coisas, e concordando com a Vereadora Jô, Senhor Prefeito, não houve nenhuma narrativa de que alguém ia botar o dinheiro no bolso, ou na conta de algum Prefeito ou Vereador aqui não. Essas narrativas acontecem, porque realmente não tem a condição do debate, de ouvir, nós costumamos ouvir aqui, caros colegas Vereadores,



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Senhor Prefeito, que esta Casa precisa que a maioria passe por cima como compressor, na bancada minoritária. É o que nós escutamos aqui quase que diariamente. Então, nós estamos para o debate, com seriedade. Achei muito proveitoso, quando Vossa Excelência falou de que o debate tem que ser técnico também. Nós somos escolhidos pelo povo para defendê-los, mas muitas das vezes não temos qualidade técnica, sobre números, avaliações, aí a gente recorre a técnicos. Que era bom que a Câmara de Vereadores, a própria Prefeitura coloque para nos abalizar mais ainda, sobre essas questões, por exemplo, quando se fala aqui que precisa que se dá o empréstimo porque, o banco só dá um empréstimo se tem a garantia de pagamento, eu vou usar essas comparações, sobre a Casa e tudo, com o que o banco faz com os próprios pensionistas, os pensionistas e aposentados que estão com mais de setenta por cento de seus salarizinhos pagando aos bancos. Até têm deles que não tem condições de comprar seus remédios. O banco dá crédito. Então, nós queremos até pela nossa falta de conhecimento maior sobre o assunto, um balizamento técnico e eu gostaria de tê-lo. Eu acho que nós Vereadores gostaríamos de tê-lo. O nosso posicionamento enquanto bancada de oposição, minoritária, nesta Casa e como líder da bancada eu quero dizer que essa bancada não teve nenhuma interferência, interferência de Governo de Estado, pelo menos, comigo não. Não foi, de forma nenhuma. Então, nós estamos muito ciente, estamos fazendo, nos policiando sobre a nossa responsabilidade, quanto a isso. E eu dizia em entrevistas e vou repetir aqui, que a Câmara dê autorização, de já oitenta milhões de reais. Porque entendemos, uma delas não participei, mas entendo que a Prefeitura, consegue arcar, com o peso do pagamento. Porque eu via, realmente, o Prefeito Romero, dizer que quando pagava três meses o empréstimo que o Prefeito Veneziano tinha feito de cinco milhões de dólares, e eu via, olha era reclamação. Eu passei, eu vi aqui nesta Casa, Prefeito, seis em seis meses, eu vi aqui nesta Casa, passei a reclamação dos servidores, quando de um dos bancos, que tirou o FPM, como garantia, os funcionários ficaram sem pagamento. Atrasou o pagamento, então é toda essa preocupação e responsabilidade que nós temos, de analisar. Nós queremos, eu tenho certeza que nenhum dos Vereadores aqui desta Casa, ninguém, em Campina não deseja que toda essas obras que for anunciada aqui, que não estão no projeto de lei, não estão na lei, nenhum, desses números que forma apresentados, por Vossa Excelência tem no bojo da lei. Tem a garantia de estar na lei. Então, nós estamos à disposição sim, estamos aqui para lhe ouvir, ouvir os secretários, técnicos, estamos aqui para isso. O que nós pensamos enquanto bancada Prefeito, é poder ajudar a cidade. Nós queremos todos esses, ora Campina vai virar voltar à cidade Rainha da Borborema, rindo com suas joias tudo brilhando, agora é preciso, nós sentirmos e ter a certeza absoluta que esse empréstimo não vai ao longo da década, fazer com que o endividamento de Campina nós não possamos ter nenhum investimento e algumas dessas obras não possam ser concluídas. São essas preocupações, quanto o pagamento, agora mesmo, do piso dos professores. Como Jô falou que se cinquenta e dois milhões de dólares, vinte por cento de contrapartida é em torno em reais de cinquenta e quatro, cinquenta e cinco milhões de reais. Eu acho que esse dinheiro dava para pagar. Mas essa não é a tônica da discussão. Envolve sim, mas não é a tônica de



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

agora. Então o que quero passar para Vossa Excelência, que nós tamos sim na responsabilidade de tentar fazer o melhor, poder ajudar a nossa cidade e quem sabe a gente fazer juntamente com a prefeitura toda a construção do que Vossa Excelência, é... anunciou aqui dessas obras. Agora num é só os técnicos, a palavra dos técnicos que vai fazer... porque quem vota são os vereadores. Nós somos eleitos na igno... na ignorância ou... ou na auti... na de cada um em alguns assuntos, mas somos eleitos para isso e nós temos que tentar, temos que tentar fazer o melhor aqui; não estamos aqui difamando, inclusive nós temos a emenda aqui, Senhor Prefeito, para poder aprovar o... o... o projeto que Vossa Excelência mandou, dos 30 milhões, de 40 milhões, tá aqui, simples, porque sabemos que a prefeitura arca... pode arcar. Eu não sei se a prefeitura pode arcar ou pode até pagar, ou pode faltar com pagamento alguns investimentos nas próximas décadas, é isso que nós queremos saber, ter a certeza; nós queremos que no... na lei que venha para aqui de... de... de pedido de empréstimo, venha na lei as obras que vão ser, as obras apresentadas que vão ser utilizados, né? Pelo o... pelo empréstimo, a garantia. Por que Vossa Excelência é Prefeito, não é? Até... Eu posso concluir senhor! Eu não acho que a... a... a discussão é tão importante que o... um minuto a mais um minuto a menos não vai criar problema. O senhor quer que eu cala, vereador? Se o senhor quiser... então eu vou continuar. Vou... vou concluir, eu vou concluir apesar de ter... da interferência, Prefeito, perder... a gente perder o ritmo.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Vossa, Vossa Excelência...

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: É... é... a famosa... a famosa técnica legislativa de tirar você do tempo. Mas eu quero dizer essa... a... a... a Vossa Excelência o seguinte: que Vossa Excelência é prefeito até o final do seu mandato, a gente não sabe se Vossa Excelência é reeleito e essa responsabilidade... não, eu sei! Eu quero só dizer assim, que o outro Prefeito ou o próprio Vossa Excelência, não é? Terá responsabilidade de continuação e essa Casa aqui não pode ser pe... é... fazer a votação só para o momento, nós temos que pensar no futuro dos próximos anos, nos próximos anos, nas próximas legislaturas. Então, essas... Vereador Alexandre, Vereador Alexandre se Vossa Excelência permitir, Vossa Excelência tá incomodado, saia! Senhor Presidente... Ô Prefeito... eu vou... eu vou continuar, eu vou para... terminar. Vossa Excelência quer me tirar do sério, não vai tirar! É nossa preocupação, é o que nós pensamos e é essa certeza, inclusive técnica se for possível, de nos balizar, nós agradecemos. Nós queremos ajudar, mas teremos que ajudar sabedores do que pode acontecer no futuro com isso aí. Conte com essa Casa, conte com os vereadores quando se fala em melhorar a condição de vida de Campina Grande. Mas vamos fazer com responsabilidade, eu sei que Vossa Excelência entende dessa forma também. Muito obrigado!

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Próximo... Próximo escrito Vereador Anderson Almeida Pila. Pronto, é... é... nós vamos restabelecer



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR VEREADOR PIMENTEL FILHO: É um pedido meu pro tempo. É três minutos, tem que ser três minutos, se for pra fazer discurso...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Nós vamos... nós vamos restabelecer da seguinte forma, os três minutos se houver a necessidade nós alteramos mais um. O Vereador Anderson Almeida Pila.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Senhor Presidente, primeiramente pedir desculpa, eu estava ali tentando marcar uma audiência com um Secretário de Educação junto com os profissionais da educação, junto com o SINTAB que vos representa, por isso que não estava aqui presente para poder... Primeiramente, Prefeito Bruno, assim como lhe falei, é... primeiramente parabenizar pelo ato de vir aqui à Câmara Municipal para dialogar e apresentar. Isso é um... um... um ato extremamente interessante, interessante porque essa Casa merece esse respeito; aquilo que dizemos em público, inclusive aqui nessa Casa, e...e também nas entrevista, a Vereadora Jô deu grande encaminhamento a isso, é porque no projeto no... na pró... na própria exposição de motivos aquilo que traz na exposição de motivo, trouxeram em outros pedidos de empréstimo. Na própria o texto de lei, ele não trazia, e aqui eu tô falando tecnicamente ainda não entrei na parte política, não tô aqui concordando discordando não; aquilo o que a gente tá trazendo é a parte técnica um pedido de 52 milhões de dólares, um empréstimo estrangeiro que tem regulamentação própria, Vossa Excelência é ve... é advogado também sabe bem disso, e traz aqui dentro do texto quase nada. Eu falava isso inclusive a Vossa Excelência, dizia: olha, aqui eu acredito que o texto poderia ser melhorado em algumas coisas, inclusive quando traz esse documento fechando dizendo qual é as obras. Até este momento, até este momento nós vereadores não sabíamos nem para que seria utilizado esse dinheiro; nós acabamos de receber aqui vou me debruçar dentro das obras que aqui estão, acredito que o líder de nossa bancada, Vereador Pimentel, deve chamar a nossa bancada para que a gente possa sentar, verificar. Isso é um texto... um texto técnico onde a gente vai ter que se debruçar, nós não votamos aqui contra Campina Grande; nós inclusive autorizamos Vereador... Deputado... Vereador Deputado Sargento e quase ex-presidente Sargento Neto é... nós aqui por duas vezes o ano passado autorizamos 80 milhões para a prefeitura, nós precisamos também saber como é que tá o decorrer disso. Isso é um ato de responsabilidade nossa. Eu não estou aqui para resolver a minha vida, eu estou aqui para resolver e representar o povo de Campina Grande, nós temos ainda muitas coisas a debater. Eu queria ver, Prefeito Bruno, bem honestamente dentro desse projeto, o término no canal de Santa Rosa que fazem 11 anos que a gestão não teve a capacidade de terminar 1K e 900m, eu tô falando aqui em 1 km e 900 metros de canal que passa ali no Riacho da Lama, chega dentro do bairro de Santa Rosa, Quarenta, mas afeta a saúde de nós moradores daquela localidade lá do Centenário, eu estou falando aqui que eu queria gostar muito de ver aqui quando Vossa Excelência...



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Ma... mais um minuto para o Vereador.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: (...) fala em obras históricas, por exemplo, Campina Grande tem algumas querelas, é... Prefeito Bruno como o complexo menino que nunca terminou. Nós temos o Canal das Malvina que completou 40 anos e nunca terminou, nós temos um histórico aqui de cemitério de obras paradas. Eu acho que temos que fazer esse enfrentamento, eu acho que é a obrigação de nós como Legislativo, mas também do Executivo. Eu vejo sua disposição para isso e queria contar também que tivesse dentro desse projeto, para que nós não estivemos aqui simplesmente criando obras e mais obras, trazendo sonhos e mais sonhos para a população de Campina Grande e a gente não consegue executar um. Nós temos muitas obras paradas, essa é a nossa preocupação. E por outro lado, Prefeito Bruno, a saúde financeira de Campina Grande, o que é que Campina Grande tem possibilidade de pagar? Como é que vai pagar esse empréstimo? Quantos anos vai pagar? Qual é a amortização? Quantos por cento? Para poder a gente ter condição de voltar...

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Mais um minuto para Vossa Excelência.

O SR VEREADOR ANDERSON PILA: Obrigado, Senhor Presidente. Para poder a gente ter convicção daquilo que a gente tá votando. Nós não podemos ser irresponsável de votar por votar, nós temos o futuro de Campina Grande, nós temos dívida aqui que ela vai ser aparelhada aí por cerca de 10 a 15 anos e para isso a gente tem que saber a capacidade do município, para poder a gente não engessar, é... às gerações futuras, a gente não comprometer o pagamento do Servidor Público lá na frente, a gente não comprometer, é... o pagamento dos cidadãos que se aposentaram pelo Instituto de Previdência do município. Então, essa responsabilidade aqui não é oposição por oposição, nós estamos aqui para dialogar, nós estamos aqui para debater tecnicamente porque nós aqui queremos a felicidade e as obras impactando na população de Campina Grande; nós queremos uma melhor educação, nós queremos uma saúde melhor mas nós queremos também o desenvolvimento para Campina Grande. E é disso que a gente espera e é disso que a gente vai cobrar... Senhor Presidente.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Obrigado, então, passo agora a palavra para o Prefeito o qual irá responder a... a... as indagações feitas pelo Vereador Olímpio, Vereador Antonio Alves Pimentel, Jô Oliveira e o Vereador Anderson Pila. O Vereador Renan... no próximo bloco... pronto... Tá certo, então com a palavra o Vereador Renan.

O SR VEREADOR RENAN MARACAJÁ: Só justificar minha saída, que eu tô com um exame marcado às qui... às 13:30 e eu acho que eu já vou chegar atrasado, não sabia que a sessão hoje ia se estender tanto e já tinha marcado, mas dizer pessoal que eu estou à disposição e vou continuar acompanhando na sessão de forma online. Obrigado a todos!



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Senhor Presidente, é... Vereadora Jô Oliveira tá aqui? Vou esperar Vossa Excelência chegar para poder... para poder lhe responder. Sem problema. Vereadora Jô, eu tô tomando a liberdade de lhe encaminhar, assim como ao Vereador Pila e ao Vereador Pimentel e aos que porventura também quiserem, algumas leis. Leis e aqui eu não quero que elas sirvam de desculpa, elas apenas servem de modelo. É a primeira observação que a Vereadora Jô fez e nesse ponto a gente consegue, Vereador Saulo, a... abarcar temas que foram trazidos por Jô, por Pimentel e por Pila; cadê Pila? Quanto a... o corpo da Lei ou do projeto não trazer os detalhes, se vocês repararem bem eu mandei no celular dos três, essas são leis que foram aprovadas e sancionados pelo Governo do Estado, não quero com isso dizer que, “ah porque é do Governo do Estado vocês vão ter que aceitar!” Não é isso. Eu apenas exemplifico e posso pegar do Governo Federal, posso pegar da Prefeitura de João Pessoa, da Prefeitura do Recife porque o texto da Lei... e se você buscar na lei complementar 95/98 ela trata sobre os critérios de redação Legislativa. Quando eu estive aqui nessa Casa eu fui presidente da Comissão de Constituição e Justiça e Redação, nós não podemos ter em algumas leis assuntos que não sejam pertinentes a lei, ao tema. O que nos anos 90 ficou conhecido como os famosos jabutis, as medidas Provisórias que eram editadas e que traziam alguns outros assuntos. No caso dessas leis, elas são leis autorizativas que seguem um padrão, seguem um padrão para Campina Grande, para João Pessoa, que seria um padrão para Recife, para qualquer outra cidade, qualquer estado. O que é que a lei diz, eu vou criar uma analogia, não se pode, por exemplo, desafetar nenhum imóvel do município de Campina Grande sem que haja autorização Legislativa, a Câmara precisa autorizar a desafetação daquele imóvel. Na lei, vem trazendo o preço? Não. A autorização Legislativa é para desafetação mediante os critérios que a lei estabelece de leilão público, o que quer que seja; e esses valores assim como os valores do empréstimo precisam estar no caso das captações de financiamento, Jô, a lei autoriza o município a contrair; mas o que é que vincula o recurso a obra? São as cartas propostas e o contrato assinado entre a instituição financeira e o poder público, no caso do FONPLATA como é uma captação internacional, primeiro nós submetemos essa carta proposta que é avaliada pelo Ministério... não, só espera o vereador terminar, que aí como é uma resposta comum aos três... Nós submetemos essa carta proposta, Dona Fátima, ao Ministério a SAINHA, a COFIEX, uma vez aprovado pelo banco, pelo Governo Federal precisa vir para a Câmara Municipal autorizar o Mi... o... o prefeitura a contrair; depois é submetido ao Senado, a comissão de assuntos econômicos do Senado, e detalhe, Eva, a última... a última captação que Campina Grande teve acesso e... Como era o nome daquele radialista? Era Luiz Otávio, não era? Que comandou durante muito tempo o correio debate, ele dizia “o que me lasca é a minha memória”. A última vez que Campina Grande teve acesso a um financiamento internacional foi na década de 1970 coincidentemente ou não em 76 disputaram a prefeitura os dois principais, entre eles também nós tivemos é... Juraci Palhano, Orlando Almeida, mas os dois que disputaram na dianteira foram Prefeito eleito Enivaldo Ribeiro e a época o Advogado Ivandro



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Moura Cunha Lima, meu avô. Por obra do destino meu avô não foi eleito mas no outro ano assumiu uma cadeira no Senado da República em 77. Em 78, Dona Fátima, ele recebeu dos colegas do senado a missão de presidir a comissão de assuntos econômicos cujo vice-presidente era Tancredo de Almeida Neves, Vovô Ivandro Presidente, Doutor Tancredo vice-presidente, nessa mesma época o então, Prefeito Enivaldo Ribeiro, se dirigiu a Brasília pleiteando um empréstimo internacional para o Projeto Cura, quem o recebeu? O então concorrente na eleição de 76 Ivandro Cunha Lima. Quem foi o responsável pela defesa e aprovação do projeto na comissão de assuntos econômicos? O então o Senador Ivandro Cunha Lima. Porque diferenças locais a patê existia uma responsabilidade com a cidade aqueles recursos foram necessários para abrir a Almeida Barreto, a Avenida Dinamérica, a 27 de julho e algumas outras Avenidas que foram abertas na cidade. Passados pouco mais de 40 anos o que a gente tá assistindo é justamente o oposto, nós tivemos, estamos tendo uma experiência agora de que por uma questão de desafeto político, a gente tá vendo exatamente o oposto. Então, o que eu quero lhes tranquilizar é que o projeto da lei, projeto de lei ele não traz esses detalhes mas eu proponho uma coisa, Marinaldo, Vereador, os líderes Luciano Breno, Alexandre do Sindicato. Esse documento aqui é público, eu proponho que vocês em conjunto, apresentam emenda transformando essa carta em anexo ao projeto. Porque aqui tá assinada a minha assinatura, a assinatura do Gustavo assinatura de Felipe e assinatura de Fernanda Ribeiro, né? Que a época era Secretária de Obras, naquele tempo o Progressistas concordava com a captação, hoje discorda. Então vincule, apresente uma Emenda, apresente uma Emenda, né? Vincule isso aqui... A gente não pode colocar no texto da lei. Mas a gente pode vincular isso aqui porque é um documento público onde eu me comprometi, o secretários de Finanças se comprometerem, a Secretaria de obras também. Porque eu não tenho como fugir disso aqui até porque o banco não empresta se não tiver o projeto, se não tiver a viabilidade e se eu não disser qual é o meu cronograma de execução. Porque afinal de contas ninguém tá para perder dinheiro, então como Jô não fez nenhuma pergunta específica, mas fez esse comentário eu gostaria de dizer isso. Nós não podemos colocar, eu mandei aí para vocês outras leis, posso resgatar as leis aqui de Pernambuco, Recife está fazendo uma captação com o bid de 1 bilhão e meio de reais. Nesse exato momento, o prefeito de João Campos estava aqui semana passada, né? E aí a gente falou sobre isso. Outro ponto, Vereadora Jô, é... e eu sei, Jô disse que nunca fez nenhuma ligação para o Governador para decidir as suas votações aqui, eu sei até porque cá para nós o Governador tem preocupações demais para á se preocupando com um projeto de lei qualquer ele que seja que está sendo votado na Câmara Municipal de Campina Grande, assim como o Prefeito de Campina Grande também tem preocupações demais. Mas o ócio é o pai de todos os vícios, o ócio é o pai de todos os vícios; eu sei que o Governador tem muitas ocupações, tem muitas ocupações, e ele diretamente não faz... até porque não... não seria crível que o que ele faz em João Pessoa, o que ele propõe para o Governo do Estado ele trabalhasse para impedir aqui para Campina, né? E até porque a gente ontem assumiu um compromisso de trabalhar junto em pelo menos cinco projetos. Mas embora ele, Jô, não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

participa diretamente, e eu acredito nisso, a imprensa divulgou ontem em diversos momentos e eu presenciei o Vice-Governador fazendo intervenções, interferências na tentativa de... enfim de criar algum tipo de debate em torno do assunto. Faz parte da política, não quero criminalizar a política, eu acho que faz parte. O que apenas, como eu disse, estranha é o fato de que quando a carta foi submetida, que nós éramos aliados, a carta foi assinada pela prima dele que era Secretária de Obras e naquele tempo era bom, mas agora não. Então o que mudou? Foi a carta? Não. A necessidade da cidade mudou? Não. Essas obras mudaram? Não. Eu mudei? Não. Quem mudou foi o Secretário. Então, nesse aspecto, por isso que eu fiz a fala, Jô, e eu sei que quando eu mencionei com o Governador, Deus é testemunha, que eu passei a conversa inteira sem tratar sobre o assunto. Chegando no carro, encontrando com Francisco e Eduardo que estavam estacionado do lado de fora, Eva, debaixo daquele pé de pau que fica de frente à sala de... de televisão que fica ali na granja, ele mencionou que usaria um recurso, poderia usar um recurso de financiamento para que a gente construísse uma obra importante aqui. Aí eu disse: por falar em financiamento, aí contei a ele rapidamente em pé, enquanto nós estávamos indo pro carro e na hora você não acredita não rapaz que debate tão, tão pequeno e de fato é; por isso que eu disse a vocês eu... eu... eu creio que da mesma forma como vocês se posicionaram nas outras duas oportunidades, que vocês permanecem tendo essa visão. Eu me lembro na época, eu acho que foi uma... uma fala da Vereadora Eva, ela tava até aqui na Mesa, quando ela se manifestou favoravelmente a... ao... ao projeto do FINISA, por falar, por se tratar de investimentos que são importantes, Bruno. Então mais uma vez eu... eu concordo inteiramente, quantas vezes a Procuradoria, a Secretaria de Finanças, Secretária de Obras já viram as minhas falas e os meus debates internos, tratando sobre as exposições de motivos, que elas precisam ser bem explicadas, que elas precisam, elas precisam ser ricas em detalhes, que elas precisam ser auto explicativas. Quando a gente foi fazer aquela alteração em 2021, Dona Fátima, ou 2022 do Código de Obra, do código de fi... é... tributário, a gente fez um resumo de tudo que tava sendo alterado, o motivo da alteração e qual o texto novo; a gente encaminhou para os vereadores todos, inclusive de oposição, com um dia de antecedência, dois dias, e na hora praticamente não houve debate porque tava tudo explicadinho. Então, concordo... concordo em gênero número e grau, e exatamente por isso eu faço questão e eu li, já vou entrar aqui, Pila, na... não! Desculpa. Eu vou antes falar sobre as de Pimentel, para não inverter, que essas coisas sendo públicas como são, a palavra de Deus diz que não se esconde uma lâmpada, não se esconde uma cidade acesa, isso aqui são dados públicos, a gente não tem definitivamente como esconder e nem tem porque esconder; essa é uma conquista muito grande. Então, entrando já aqui na... na fala de Pimentel é... ele fez uma observação aqui de que não houve acusação que não sabe de onde veio essa possível acusação que haveria dinheiro no bolso, isso para mim ta... ta superado. Não eu não sei, eu não sei quem disse, eu não sei quem deixou de dizer, eu tô dizendo que para mim tá superado porque muitas vezes no calor do debate, eu sei como é que funciona, no calor do debate e eu sou... eu sou um cara que não guarda... não guarda rancor. Então acho que faz parte do ... do processo. Vereador diz que não



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

necessariamente ao ser eleito como um representante do povo tem a qualidade técnica para conhecer os detalhes, nós estamos aqui exatamente para isso, eu também não tenho, eu sou advogado por formação, mas como eu costumo me dedicar e busco me preparar para isso que a gente tá fazendo, junto conosco que estão aqui as nossas equipes, tá o secretário Gustavo Braga de Finanças que é engenheiro de Formação, tá aqui Felipe Gadelha que é economista de Formação que o nosso Secretário Executivo, está aqui Doutor Joabe, que é engenheiro com pós-graduação na Europa, que tem experiência, embora seja um rapaz jovem, tá aqui todo o nosso time pra tirar as dúvidas que forem necessárias. Tanto as dúvidas específicas com relação ao contrato de financiamento, que eu acho que esse é um debate... E vou explicar, na fala de Pila, pra comentar uma indagação que ele fez, que esse é um debate, não vou dizer menos importante, porque não é. É importante. Mas que o coração do debate não é esse. Nunca foi, nunca foi esse, esse o coração do debate. Porque eu inclusive dei uma justificativa de porque eu estava propondo a revogação da contratação com o BRB. Porque ela perdeu o interesse financeiro, ela se tornou uma operação cara, se tornou uma operação cara pró-município e pra isso a gente não tem interesse. Porque o meu afã não é de pegar em dinheiro; o meu desejo é resolver problema. É fazer a obra, e pra isso a gente faz isso de forma muito transparente e a gente está aqui pra isso. A mesma coisa, Pimentel, eu vou só passar, que você disse que a bancada não tem ingerência do Governo do Estado. Eu acredito nisso. Como eu lhe disse, eu acredito que o Governador em pessoa, ele tem muitas outras ocupações, ele tem gestão com as forças de segurança, com os hospitais de urgência e emergência espalhados pelo Estado, ele tem outras tantas atribuições e dificilmente ele teria tempo pra fazer parte do debate comezinho, né? Que, às vezes, é o debate eleitoral. O outro ponto, Pimentel, e eu acho importante, eu acho que você que rememorou alguma coisa em que alguma operação foi dada, foi feita com FPM como garantia, que é o Fundo de Participação dos Municípios... Pra quem não é muito afeito, é a segunda principal fonte de recursos do Município. A principal fonte é a arrecadação da cota parte de ICMS, a segunda principal fonte é a nossa cota de FPM, que é o Fundo de Participação dos Municípios, um fundo constitucional criado em 88, que reúne parcela dos impostos federais a exemplo, IPI, imposto de renda e que parte desses valores são distribuídos com os municípios de forma proporcional à população de cada cidade. Nesse tempo, Pimentel, eu acredito que de fato deva ter havido problema porque o que foi dado como garantia foi o FPM. Como nós temos uma organização administrativa financeira nesses dois anos muito grande, a Secretaria do Tesouro Nacional, ela atribui uma nota a todos os entes públicos, assim como os bancos fazem isso conosco, quando eles criaram inclusive o cadastro positivo e como fazem com as empresas. Quem tem crédito ou não. Em resumo, o banco dá uma checada no Serasa, no SPC. Como nós renegociamos as nossas dívidas, nós temos hoje aqui, eu posso inclusive compartilhar, eu compartilhei acredito que com o Vereador Pila um quadro da Secretaria Nacional que trata sobre a nota da capacidade de pagamento. Nós temos cinco notas a serem atribuídas: A, B, C, D e E. Cada uma delas atribui uma nota a capacidade de pagamento do município. Quanto melhor for mais perto de A, quanto pior for mais perto de E.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Na régua histórica, Campina Grande tem, e são dados públicos, uma média nos últimos quarenta anos, Dona Fátima e Eva, de nota D. Em alguns períodos, nota C. Então, sempre oscilou C, D, C, D, D e C. Quando a gente assumiu, em outubro nós conseguimos, em 2021, subir essa nota pra B, e em abril do ano subsequente, do ano passado, nós conseguimos subir essa nota pra A. Detalhe, a primeira vez na história de Campina que se obteve nota A no *rating* da capacidade de pagamento do Município. Não é A, pra ser A tem que ser triplo A, tem que ser A em endividamento, tem que ser A na poupança corrente, e tem que ser A em liquidez. Nosso primeiro indicador de endividamento faz uma conta da dívida consolidada sobre a receita líquida corrente do município, a receita corrente líquida. Nós temos uma proporção de quarenta e sete por cento. E tínhamos antes setenta e... De comprometimento. Setenta e quatro por cento. Antes da gente fazer a renegociação dessas dívidas, nós tínhamos setenta e quatro por cento de comprometimento das receitas corrente líquidas do município pra o futuro. Como só dessas duas dívidas, nós conseguimos abater quase meio bilhão de reais, esse comprometimento saiu de setenta e quatro pra quarenta e sete, então a gente tem mais de cinquenta por cento de capacidade de endividamento. Porque a gente conseguiu equilibrar se livrando do problema futuro. Vereador Waldeny Santana fez um projeto de lei, que é interessante, e a gente vai regulamentar, possibilitando a criação de uma comissão de renegociação de precatórios. Foi aprovado aqui por essa Casa. Vamos supor que o Município tenha uma dívida de um milhão de reais com Anderson Almeida pra receber daqui a dez anos. “Anderson, tu aceitas receber trezentos agora?” “Aceito”. Faz um contrato público, precisa ser aprovado, ordem de preferência, a gente consegue abater da dívida futura setecentos mil reais, e pra isso a gente consegue... Governo do Estado faz isso, Governo de Santa Catarina faz isso, Rio Grande do Sul faz isso, porque você diminui a dívida futura do município. Quem é que não deve, quem é que não, tendo uma dívida de cem reais, gostaria de pagar com trinta? Ao invés de eu pagar cem daqui a cinco anos, eu posso pagar trinta agora. Então, aproveita e resolve. Nesse caso, Pimentel, não existe risco, porque quando nós obtivemos a nota A, nós passamos a ter garantia da União. E a garantia da união só existe porque existe confiabilidade no nosso balanço de liquidez e comprometimento de receita corrente líquida. Então, como a gente tem conseguido honrar, graças a Deus, com os nossos compromissos, a gente consegue a garantia da União que é o nosso avalista. Isso, além de tudo, reduz a taxa de juro porque reduz o risco do contrato. É feita uma avaliação de risco, quanto melhor for a posição do município no *rating* de A a E menor é o risco da operação e maior é a confiança que o município tem. Portanto, fique despreocupado porque a nossa garantia não é de FPM, diferente do que foi dito num vídeo que circulou no primeiro dia dizendo que “O Município de Campina Grande está dando o FPM como garantia...” Nossa operação é garantia da União. O outro ponto, que esses itens não estão na Lei, que é igual o primeiro Vereador repetiu, mas estão aqui na carta, que eu sugiro que seja anexada como parte do projeto. O outro ponto, que a bancada quer ajudar a cidade, mas não quer ser corresponsável por um comprometimento do futuro, né? Não foi isso? A observação é isso: “nós queremos ajudar, mas a gente precisa ter a segurança que não está



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

colocando o futuro do município em risco”. Não foi isso? Concordo em gênero, número e grau. Vamos fazer uma conta, uma conta simples. A gente falou aqui de valores. Oitenta milhões, com a contrapartida do Município são mais... São doze milhões de dólares de contrapartida do Município? Vezes cinco, nós estamos falando de sessenta milhões de reais. Sessenta com oitenta, cento e quarenta. Cento e quarenta milhões, vamos botar aqui, em média, cento e oitenta mais cento e vinte, que são os meses. Cento e vinte são pra os contratos nacionais e cento e oitenta pra o contrato internacional, não é isso? De prazo. Nós temos, dividido por dois, uma média de cento e cinquenta meses entre as duas operações, pra fazer o pagamento dessa, desse valor. Se nós temos cento e quarenta milhões de contrapartida do Município ou de dívida a ser assumida, que essa foi a conta que eu acho que Jô fez, fez uma conta que tem cento e tantos... Vai fazer uma conta aí, vamos botar aqui, arredondar, jogar pra cima o valor total da operação, né? Tirando contrapartida. São duzentos milhões de reais, com oitenta, duzentos e oitenta. Duzentos e oitenta milhões dividido por cento e cinquenta, fora a amortização, não é? Lembrando que nós temos parcelas de amortização. Dá em média um milhão e oitocentos por mês. Ao longo desses cento e cinquenta meses. Uma conta fácil. Um milhão e oitocentos por mês. Com esses quatrocentos e setenta milhões, Saulo Germano, que nós economizamos com os juros da dívida, que são sessenta milhões por ano, divida por doze meses. São cinco milhões. Então, a gente está assumindo compromissos na ordem de um milhão e oitocentos e as nossas economias são na ordem de cinco milhões, com a taxa de juros. Óbvio que a gente tem uma série de outras responsabilidades como o custeio da Saúde, por exemplo, que aumentou de forma estratosférica. Estou dizendo isso pra dar a vocês a garantia. Porque perguntaram: “Como é que nós vamos pagar? Qual é a garantia que nós temos que nós vamos pagar?” Nós temos corrigido, Jô, algumas distorções. Do ano passado pra cá nós incluímos quatro mil, cinco mil imóveis no cadastro? Quantos? Sete mil imóveis no cadastro. Que é que isso representa? Sete mil imóveis de Campina Grande não estavam registrados no cadastro do Município e, portanto, não pagavam IPTU. Eu não sei se a Câmara sabe, mas praticamente metade dos imóveis de Campina eram irregulares perante o cadastro e, conseqüentemente, não se cobrava IPTU sobre metade dos imóveis da Cidade. Como o município e todo o poder público tem uma sanha arrecadatória muito grande, e ele só pensa muitas vezes no amanhã, se pesa a mão no ombro de quem paga, aumentando a alíquota de IPTU, aumentando o valor venal... O que a gente está produzindo se chama justiça tributária. Se metade da cidade paga e a outra metade não, melhor do que aumentar o imposto sobre quem já paga é a gente cobrar de quem deve e não paga. Porque todos nós, imposto sobre propriedade predial e territorial urbana. Fato gerador: ser dono de um imóvel, seja ele edificado ou não. É dono de um imóvel? Deve IPTU. E metade dos imóveis de Campina não, não recolhiam. Então, a gente tem por um lado a renegociação das nossas dívidas, que reduz a nossa despesa de juros e por outra a gente está qualificando, melhorando a nossa arrecadação sem pesar a mão nos ombros de quem paga seus impostos. Pimentel fez uma outra observação que eu acho pertinente, ele fez uma comparação do piso dos professores com as contrapartidas que devem ser pagas. Eu queria a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

atenção de todo mundo, porque eu acho que esse é um tema importante, Marinaldo, porque uma coisa, Vereador Pimentel, são os nossos custos correntes com despesa do pessoal; outra coisa completamente diferente são os custos que tem dia, hora e prazo pra acabar, que são os custos de investimento. Só pra o Vereador ter ideia, no ano de 2021, nós transferimos de recurso próprio do Município para o IPSEM cento e quarenta milhões de reais. No ano de 2022, concedendo os trinta e três por cento de aumento de forma escalonada pra os professores, nós saímos de cento e quarenta milhões pra cento e cinquenta e cinco milhões. Então, o déficit do IPSEM cresceu na ordem de quinze milhões, mesmo tendo sido parcelado e os servidores da inativa só perceberam os trinta e três por cento de aumento totalmente em setembro. Esses trinta e três por cento de aumento pra esse ano que não serão mais parcelados representam, Breno, Alexandre, é importante que vocês ouçam isso, porque vocês vão ficar aqui no debate quando eu sair, né? Nos próximos dias. Esses trinta e três por cento de aumento que nós concedemos no ano passado representam nesse ano um aumento do déficit do IPSEM de mais de vinte milhões de reais. Se nós concedermos os quinze por cento esse déficit aumenta em mais quinze milhões de reais. Então, nós estamos falando de vinte com quinze, trinta e cinco milhões de reais, quando dos quatro mil e setecentos beneficiários que nós temos no IPSEM quase metade são professores. Então, não é por uma questão de querer ou não dar aumento. Ô, Pila, convenhamos, quem é que não quer dar aumento? Quem é que não quer dar aumento? Podendo, com certeza, não tem ninguém que é mau o suficiente para dizer “Não, eu quero massacrar”. A gente recebe a correção do FUNDEB para cobrir a despesa dos servidores da ativa, mas os servidores da inativa precisam ser cobertos com recursos próprios do Município. Se além dos trinta e três por cento que a gente concedeu ano passado conceder mais quinze esse ano de aumento, na base, a gente vai ter um impacto de trinta e cinco milhões de reais, Dona Fátima, de mais de trinta e cinco milhões que vão precisar ser retirados dos recursos de investimento do Município. E nessa hora a gente precisa fazer uma análise de preocupação, porque eu vou encaminhar, Pimentel, essa semana aqui pra Câmara o cálculo atuarial do Município. Se você quiser saber, diga-se de passagem, eu já posso dar um *spoiler*, qual é o déficit: três bilhões e seiscentos milhões de reais. Como é que a gente arca com isso, meu amigo? Existem duas coisas: princípio da paridade e princípio da integralidade. Cada vez que a gente dá um real de aumento pra o servidor da ativa a gente tem que dar um real de aumento pra o servidor da inativa. Só tem uma observação, Eva: o servidor da inativa, ele hoje recebe cem por cento do benefício, mas contribuiu com onze por cento, hoje quatorze, do seu salário. Diferença: o salário à época era praticamente equiparado a um salário mínimo, e hoje a média do benefício da Educação é de cinco mil e quinhentos reais. Então, se contribui com onze por cento durante vinte e cinco anos em cima de um salário que é equiparado ao salário mínimo e depois, durante mais trinta, quarenta anos, se recebe integralmente, ou seja, cem por cento, um salário que é quatro vezes maior do que o salário mínimo. Como é que a conta fecha? Não tem como fechar. Não tem como fechar. É impossível. Então, a gente propõe, eu propus dentro da mesa de negociação o dobro da inflação, né? Fagundes ofereceu três por cento e lá a mesa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

de negociação continuou aberta. Aqui a gente ofereceu dez por cento e a resposta que a gente teve foi um comunicado de greve, não teve contrapartida, não teve resposta, não teve marcação de segunda reunião. Já se declarou a greve imediatamente. Então, da nossa parte não tem dificuldade de a gente mostrar esses números aqui à Câmara, a quem for, porque essa é uma decisão nossa. A gente precisa tomar essas decisões, porque não existe almoço grátis. O Governador João Azevêdo disse: “Eu vou pagar o piso dos professores”. Desculpa, o piso da enfermagem. Tem trezentos enfermeiros só, efetivos, no Estado. Ele disse que só ia pagar os efetivos. Só tem trezentos no Estado todinho. Acho que trezentos, aqui, a gente tem dentro de um hospital. “Vou pagar”. Aí ele foi e tirou as gratificações. Porque se eu conceder, Jô, eu fiz aquela conta no dia, lá no Gabinete do Prefeito, nenhum, nenhum, nenhum... Pila lembra disso. Nenhum professor, hoje, em Campina, aliás, ano passado, recebia menos do que o piso desse ano. Nenhum. Porque na hora que a gente dá o aumento de trinta e três por cento sobre o valor, ainda incide mais quinze por cento de gratificação de estímulo à docência mais quinze por cento de gratificação de GED, que é pra os professores que tem alunos com deficiência, mais quinze por cento pra os professores que são professores da zona rural, que é a gratificação de difícil acesso. Então, não são só quinze por cento ou trinta e três por cento. Isso aqui é uma lógica de juros compostos. Na hora que você aplica trinta e três por cento na base, sobre esse valor se aplica mais quarenta e cinco por cento. Então, a conta não fecha. Não tem como, Dona Fátima. Não tem como fechar. Esse valor é um valor que precisa, essas coisas todas precisam ser debatidas com muita maturidade, sob pena de, aí sim, comprometer o Município. Então, aqui Pimentel fez uma... Também pra encerrar. Pimentel fez uma fala: “A gente precisa ter a certeza que o próximo Prefeito, que o próximo Prefeito vai continuar”. Eu tô... Pimentel disse: “O próximo Prefeito tem que continuar, a gente não tem garantia que o próximo Prefeito vai continuar essas obras.” Deixa eu te fazer uma pergunta, Pimentel. Qual é o prefeito que não quer fazer obra? Eu posso te dar um exemplo? Cássio Cunha Lima foi governador do Estado, fez um saneamento importante, conseguiu um empréstimo com a CAF, um financiamento com a Comissão Andina de Fomento, terminou sendo cassado e saiu do Governo. Maranhão assumiu. Licitou todas as estradas. Terminou o mandato de Maranhão, Maranhão não foi reeleito. Ricardo Coutinho foi eleito na eleição de 2010, tomou posse. Dia 11 de fevereiro, dia 11 de janeiro, onze dias depois da posse dele, Ricardo recebeu a primeira parcela do financiamento da CAF, e executou todas as estradas que foram planejadas e que foram financiadas no Governo Cássio, licitadas no Governo Maranhão e executadas no Governo Ricardo, e terminou sendo a marca do Governo Ricardo, as estradas que ele fez. Será que a gente tem garantia de que os próximos prefeitos vão continuar fazendo os investimentos? Porque a gente tem um prazo aqui de desembolso desses valores? É importante dizer isso, Dona Fátima, pra que ninguém ache que eu vou aprovar isso aqui agora, que a gente vai assinar o contrato e que eu vou receber uma bolada de cinquenta milhões de dólares na conta. O prazo para o desembolso desse valor é de sessenta meses, né? Sessenta meses. Então, o banco fará o desembolso à medida que as obras estejam andando, num prazo de sessenta meses. Então, convenhamos



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

que sendo eu o próximo prefeito ou não, porque eu não sei se eu vou estar vivo, eu não sei se eu sou candidato, e se for candidato eu não sei se eu vou ganhar, não é? Eu já plantei uma árvore, estou perto de escrever um livro, já fiz um menino, já posso morrer. Ninguém sabe, ninguém sabe se eu vou estar vivo, mas eu posso lhe garantir uma coisa: assim como foi desde que Adão pisou os pés aqui na terra vai continuar sendo até o dia que Jesus Cristo voltar e todo prefeito e todo governador que se sentar na cadeira vai querer fazer obra. Não conheço um que não queira. Não conheço um. Vereador do mesmo jeito, porque todo dia faz requerimento, vai na rua, pede, né? Vai, tenta, porque a gente faz aqui. Então, quanto a isso aí? Marinaldo está querendo como vice... Ele já mandou eu me licenciar porque eu licitei umas obras de drenagem e pavimentação lá do Novo Horizonte, ele olhou pra mim e disse: "Se licencie para eu ir assinar as ordem de serviço." Eu digo: "Mas já, Marinaldo? Já não bastava os problemas com o outro vice, ainda com outro, mais um, agora?" E Alexandre doido pra assumir a presidência. Então... Entrando... E Fabiana também, né? Pila, entrando, Pila, aqui, o primeiro ponto foi "dentro do texto não tem quase nada". Tá respondido. Você disse que acabaram de receber a carta proposta. Na verdade, eu lhe mandei tem dois dias, né? Eu já tinha lhe mandado. Não, claro. Mas eu estou dizendo: a você, a Jô, a alguns vereadores de oposição eu já tinha mandado há dois dias. "Como estão os outros oitenta milhões?" Você, foi uma pergunta que você fez. Dos cinquenta, trinta a gente vai revogar, vocês vão revogar, mas já está aprovado, todo aprovado que vai ser transformado em quarenta. E foi exatamente esse assunto, acho que vocês vão lembrar, que eu tratei na semana retrasada com o Ministro da Fazenda Fernando Haddad. Haddad me ligou, estava junto com o Senador Veneziano pra tratar sobre a liberação, pela STN, porque o dinheiro não é do Governo Federal... O dinheiro vai ser, só precisa do aval do Governo Federal, e à medida que a gente assinar o contrato a gente já vai começar a executar, porque diversas obras já estão sendo licitadas. Posso citar um exemplo. Nesse pacote dos cinquenta milhões, dos primeiros cinquenta milhões está a Avenida Félix de Souza Araújo, cuja licitação vai acontecer dia 24... Joabe? 24 de abril. A licitação da Avenida Félix Araújo acontece dia 24 de abril. Licitação feita contrato com a construtora assinado. O contrato com o banco assinado, é só assinar a ordem de serviço começar e à medida que eles pedirem é medição. O banco libera o dinheiro e a gente transfere. Então, a partir de agora, a gente vai ter esse volume. A vereador falou sobre o canal de Santa Rosa, mas dentro de um contexto que diz que tem obras históricas e que nós tínhamos um verdadeiro cemitério de obras paradas. Eu concordo em parte. Nós temos muitas vezes obras que foram feitas em fases. E que as próximas fases precisam ser continuadas. Um exemplo é o Canal de Bodocongó. Foi feito do Açude Bodocongó até a Floriano. Agora a gente vai fazer da Floriano até a ponte do Cruzeiro. Então, a gente tem essas obras, mas em específico, sobre o seu tão querido Bairro de Santa Rosa, do Riacho da Lama. Quero lhe dar uma boa notícia, hoje é dia 29, não é isso? 1, 2, 3, 4, 5, 6, daqui a 6 dias acontecerá a licitação do Canal do Santa Rosa. Concluindo, uma espera de mais de 10 anos ali daquela comunidade do Riacho da Lama e no mesmo dia acontecerá a licitação do Canal de Bodocongó até a Rua Lara Amaral, na parte de trás do IFPB. A gente vai



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

continuar ali +200 m de pista de canal, fazer a ponte interligando os dois lados e no financiamento a gente está propondo da Yara Amaral até o canal até a ponte do Cruzeiro. Então, com relação a isso, Pila também fez a mesma pergunta de Pimentel. É sobre como nós vamos pagar, pelo medo de nós nos comprometermos, e eu já disse que além dos nossos recursos de arrecadação que nós estamos trabalhando para melhorar a redução do custo dos serviços da dívida, a redução dos impostos através da renegociação que nós fizemos nos permite ter liquidez e ter comprometimento para assumir essas responsabilidades. Obrigado pela participação dos três.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Seguindo a ordem inscrição, o próximo inscrito é o Vereador Luciano Breno.

O SR VEREADOR LUCIANO BRENO: Só para pedir, fazer dois pedidos, não é? O primeiro pedido é pedir a nossa bancada, pedir a nossa bancada como a gente, já fez várias reuniões, que abra mão da fala para que a gente possa. A oposição, tirar mais as dúvidas e o prefeito ter mais tempo e a segunda é acatando a sugestão do prefeito. Onde a emenda está aqui nas minhas mãos, alguns já assinaram para que a gente possa juntar. Para que haja cada vez mais transparência. Isso.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Está a carta de intenção anexa ao projeto. O próximo o próximo inscrito, Vereador Rostand Paraíba.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: É boa tarde, não é? É, tem que parabenizar o prefeito que veio esclarecer para nós vereadores, principalmente da oposição. É o projeto, no meu ver, está muito bacana, muito bonito. Eu fiquei nessa bancada até sonhando. Não parei de sonhar porque eu sou um sonhador, desde que eu cresci. Por isso eu falei da história ontem de Maria florzinha, aqui na Casa. É o seguinte, prefeito. É, o senhor falou aqui atrás que um projeto aqui, todo, todos, secretário assinaram, mas aqui só tá faltando uma assinatura. Que é de nós vereadores, que é a mais importante. Porque tudo sai dessa Casa. Porque tem vez que tem pessoas que chegam lá fora, principalmente na minha comunidade. Como que o vereador não é, ninguém chega, só não convido o vereador. E a melhor coisa do mundo quando você é convidado, por isso, quando eu faço uma festa na minha casa, só faço no meio da rua, porque quem passar já está sendo convidado. O projeto aqui tem várias ruas, Feira Central, muita coisa e eu vou falar só do que o prefeito falou que vai fazer na minha amada Zona Leste, onde eu nasci e me criei. Que é Avenida Tavares. As arenas municipais, a arena esportiva com creche. Muitas coisas que é programa de recapeamento de vias. Programa de calçamentos de vias, programa de moradia. Programa para morar melhor. Aí depois me explicar o que é Morar Melhor, porque eu falei ontem aqui que Campina Grande tem muita gente que está morando mal porque eu visito. Tem casa, prefeito que nem banheiro tem, você faz um serviço fisiológico.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Pessoa usando penico. Um senhor lá disse, uso esse penico aqui. Então, quando eu vou na casa daquelas pessoas mais carentes. Que precisa de uma moradia boa, até o dinheiro tem prefeito, o auxílio do governo é de 600 reais. Tem tudo quando chega lá em casa para fazer uma visita, o programa lá das SEMAS, do CRAS. Eles vão lá, eles dizem, eu não posso fazer nada. Aí, isso que eu queria saber de Vossa Excelência, o que é que o senhor vai poder fazer com esse povo, com essas moradia melhor? Porque é o que a gente está precisando na nossa cidade. Que pequeno prazo. Isso é para amanhã fazer os banheiros. Dentro de Campina Grande, nas vielas você pode lá no Zé Pinheiro. A Vila Vitória, que é o Beco da Facada, é uma vila muito grande. O povo tem cidadania, pode chegar lá e dizer documento, tem uma polícia, documento. Eles têm tudo, né? Amarrado num saco, ele tem cidadania. Então, prefeito, a gente tem que olhar primeiro para esse povo. Fazer vias bonitas. Calçadão é a melhor coisa do mundo, que nesse projeto tá aqui. O projeto é muito bom. Tudo que o secretário colocou nesse projeto para mim está maravilhoso. Tudo o que está aqui, mas tem muitas coisas na cidade para a gente resolver. Rapidamente. Então, eu só queria para mim, só queria mais 1 minuto, presidente. Eu só queria que. Que o Presidente dessa Casa desse a nós, vereador de oposição para a gente ler esse projeto, levar para a nossa comunidade. Que o projeto é bom para depois a gente vir aqui e votar naquilo que é melhor para a cidade e consciente, mas a gente tem que sentar. Primeiramente, não pode chegar nada aqui. Feito ontem, prefeito, chegou um projeto aqui ontem de 40 milhões, eu não sabia e meu amigo aqui está do meu lado, Pastor Luciano Breno, que é da minha área, não sabia também. Acho que eu tenho que chegar antes. Você vai aqui no CPL, vou olhar, não tem nada quando você senta na cadeira, tem algo do executivo. Então, ele tem que olhar isso com amor e com carinho para ninguém cometer gafes. Porque ontem, quando eu peguei o projeto, quando eu li esse projeto de 40 milhões que vai revogar o de 30 ou de 30, eu votei aqui como oposição, eu e a Vereadora Eva eu votei nesse projeto. O vereador não estava na Casa. Porque ele tinha que assumir em janeiro. Mas, quando eu vi o projeto de revogar, assinar 40 para revogar 30 e a gente tem que sentar até bem para ver o que é. Porque dinheiro público a gente tem que saber onde vai colocar. É igual na nossa casa, quando é que o prefeito falou sempre em casa, na nossa casa, se a gente não administrar, é melhor. Você vai ficar devendo ao dono do mercadinho e ao dono da padaria. Então só isso, prefeito, deu tempo para nós aqui. É da oposição. Para a gente votar no projeto seguro, mas o seu projeto é muito bom, não é ruim para... para Campina Grande. É isso que eu vim falar aqui.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Olha, olha. É eu. Eu ainda tenho os próximos inscritos, mas antes de passar para o próximo inscrito eu preciso aqui fazer aqui uma atitude de esclarecimento. O SAPL é um mecanismo que ele é alimentado 24 horas. Então, ele pode não ter nenhum projeto lá, mas a partir do momento que um vereador protocolou um requerimento, ele imediatamente alimentado no SAPL. Então, imediatamente, ele está no sistema a mesma coisa, aos projetos do executivo chegou, protocolou. Ele é. Ele é automático automaticamente. Então, o que é que é com relação para te deixar a título de esclarecimento, o



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

projeto, o projeto de ontem, que chegou na noite passada. Ele não estava previsto para se entrar em discussão. Proposta inclusive do vereador Líder da oposição. O Vereador Antônio Alves Pimentel, o qual depois ele disse, olha, eu não vejo nenhum problema, vamos colocar em votação junto a outros projetos que serão encaminhados. Infelizmente, depois, depois, chegou a um consenso. O colegiado que não se votaria ontem, mas não foi não ia ser colocado assim. A troca troco de... de caixa é, é a título de esclarecimento, para que não fique pairando essas dúvidas, esses questionamentos que aqui se vota a toque de caixa, o próximo inscrito é o Vereador Aldo Cabral.

O SR VEREADOR ALDO CABRAL: Senhor Presidente, eu queria, pelo avançar da hora e também vou respeitar aí ao prefeito e por mim já está tudo esclarecido. Pode que na fala aí fala.

O SR VEREADOR JANDUY FERREIRA: Senhor presidente, é, na verdade, tudo o que foi dito na reunião anterior com o prefeito Bruno. Tudo que eu presenciei aqui nessa Casa, foi muito boa a vinda do Prefeito Bruno Cunha Lima é esclarecer tanto para a oposição. E, para nós, também temos a honra de receber o deputado, Fábio Ramalho, o deputado Sargento Neto e os secretários não tenham dúvida. Eu declinei da minha fala.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Saulo Noronha.

O SR VEREADOR SAULO NORONHA: Senhor Presidente, como ficou acordado aqui através de colegas vereadores para declinarmos da fala para que tivesse o procedimento da sessão ou da audiência pública, mas eu gostaria aqui de cumprimentar a mesa em rápidas palavras, me permitam. Cumprimentar a Mesa na pessoa do Prefeito Bruno Cunha Lima, cumprimentar aqui o Plenário. E também os secretários que aqui estão, na pessoa do Doutor Gilney, Doutor Aécio, de Félix. Mas rapidinho, Presidente Marinaldo. Parabenizar e agradecer o Prefeito Bruno Cunha Lima pela humildade de sempre, de estar aqui nessa Casa. Prestando contas à sociedade, prestando conta aos vereadores e também a sua humildade em pedir o apoio aqui de cada um dos vereadores, independente da bancada, visitar obras ao seu lado, o prefeito Bruno Cunha Lima e olhar nos seus olhos com que... como que brilham as obras realizadas na nossa cidade, sempre muito bom, meus parabéns, obrigado por ter vindo a esta Casa.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Dando prosseguimento, o Vereador Alexandre declina. O Vereador Alexandre declina. Gostaria de saber do Vereador Waldeny se declina, o vereador Waldeny declina. Então, para darmos prosseguimento. O Vereador Bruno Faustino.

O SR VEREADOR BRUNO FAUSTINO: É para participar também da Sessão, Senhor Presidente, primeiramente parabenizar o prefeito por... por estar na Casa do povo. Para apresentar o projeto não é? No meu ponto de vista. Mesmo sendo vereador licenciado, a gente conseguiu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

perceber que o projeto em questão chegou à Casa, já em regime de urgência. Houve uma turbulência de informações e a mídia propagou aos quatro cantos do estado. E na manhã de hoje, o prefeito teve essa iniciativa muito importante de discutir com os vereadores, mas ao mesmo tempo prefeito. É desculpa a minha, a minha forma, o senhor bem falou na Tribuna, que passou com sua equipe técnica, dois anos e dois meses discutindo o projeto. Aí, hoje os vereadores de oposição para apreciar todos esses números, todos esses projetos em duas horas, e de repente amanhã entra aí em pauta. Eu acredito que a gente, nós. O grupo de oposição precisaria, pelo menos de uma audiência pública, tanto uma parte técnica do prefeito como a gente iria se embasar melhor com pessoas que tenha conhecimento e logo mais a gente discutir? Ter mais um pouco de tempo e votar. Acredito que o projeto precisa ser melhor debatido, até com a sociedade de Campina, trazer as pessoas pertinentes que gostarem, discutir o projeto a fundo. E eu acredito que, aí, sim, todos tenham. É, é. A capacidade de votar num projeto dessa magnitude, porque? Por ser repetitivo, Vossa Excelência, em seu corpo técnico, passou 2 anos e 2 meses confeccionando. E aqui o é em 2 anos e a gente precisa, prefeito, só um minuto. Sem debater uma audiência pública. Eu sugeria que seria muito importante para o projeto, para Campina e aí sim todos terem conhecimento e a certeza no que vai votar, se favorável ou contrário. Eu acredito que esse seria o melhor caminho. É só isso. A minha contribuição, presidente e o prefeito.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Pronto, então encerrando, portanto, passo a palavra para o prefeito para que ele possa fazer as respostas, né? Teve algumas perguntas e aproveitou já para fazer as considerações finais.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Não teve pergunta, só sugestão de Bruno. É JCC. José Carlos Costa, nosso radialista e costuma dizer, “se é Bruno é bom” Mas eu quero é, eu fico totalmente à vontade, vereador. Que você tem secretário, quando eu disse que passamos 2 anos construindo isso. Foi construindo a viabilidade financeira. Não é? Pagando dívidas, renegociando dívidas. Construindo os projetos arquitetônicos. Os projetos executivos, fazendo topografia, fazendo detalhamento, fazendo memorial, fazendo orçamento de tudo isso. Doutor Joab, por exemplo, está. Acho que ele já deve estar aí há umas 3 semanas sem dormir virado e aqui nós temos secretário de obras, o secretário de planejamento, o secretário de finanças. Nós temos diversos secretários que estão aqui e assim fica muito à vontade. A audiência pública, embora eu esteja aqui participando, mas ela não é dirigida apenas a mim, né? A pergunta que vocês quiserem fazer aos secretários também, eles estão à disposição? Não é, aos secretários estão, Alexandre. Luciano, também à disposição para responder quaisquer dúvidas. Eu não sei se à medida que eu falei, o slide que foi apresentado. À medida que eu falei, o slide foi andando, foi apresentado. Que aí, eram onde estavam os projetos arquitetônicos? As plantas baixas, as intervenções que vão ser feitas. Quanto aos critérios de votação. Aí, nesses 2 anos de gestão, os colegas vereadores sabem que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

eu, eu não costumo interferir, eu no máximo peço quando é de urgência. Eu peço ao presidente. De acordo com o Regimento e com a Lei Orgânica, eu peço a urgência urgentíssima. Eu peço a urgência urgentíssima, quando é do caso, mas o regime de votação, os dias de votação, a pauta é definida pelo nosso presidente, Marinaldo, que é um homem muito diplomático, aí é com vocês, vocês fazem essa... essa apreciação. Eu só faço uma observação, presidente. Porque no início do mês de fevereiro nós teremos e eu faço questão, inclusive, de convidá-los, ou pelo menos uma comissão da Câmara. Nós teremos a missão oficial do Banco FONPLATA em Campina Grande, para fazer a visita aos locais. Eu disse, eu disse março foi? Ixé, eu só se for fevereiro do ano que vem agora, não é? É normal, é normal. Coisa de prefeito que virou pai. Coisa de prefeito que virou pai, está dormindo pouco. É, eles estarão aqui no início do mês de abril, corrigindo. A missão oficial do Banco, então. É, é de bom alvitre que nós tenhamos uma posição oficial da Câmara Municipal do Poder Legislativo, quanto ao desenrolar da situação. Não, porque naturalmente eles não têm. Imagino que dentro de uma reunião da COFIEIX. Tem centenas de municípios e de estados. Os estados pleiteiam esses recursos. Eles escolhem a dedo os que serão aprovados pelo governo federal para dar garantia do governo federal. Nós fomos escolhidos. A gente conseguiu provar, e eu fiz a participação, inclusive, na reunião da COFIEIX. Foi um dos dias mais tensos. Assim para mim, porque eles decidiram marcar, Bruno, a reunião estava tipo, assim, prevista para a semana que vem. Eu estava despachando um dia com evento, aí disseram, ó, a reunião vai ser hoje 2 horas da tarde. E para você apresentar o primeiro pedido de financiamento de Campina depois de 40 anos. Graças a Deus, como eu acompanhei desde o princípio, tinha tudo na cabeça e fiz a participação lá, fiz minha defesa e graças a Deus a gente conseguiu. A gente conseguiu ter essa aprovação, então fiquem absolutamente à vontade. Aí é o rito, é do presidente e eu só reitero o pedido do apoio de vocês, vai ser. Mas é voltando agora para o assunto que o Vereador Rostand falou. O “Programa Morar Melhor” não está inserido aqui no financiamento. Mas já que eu não sei nem como foi que o vereador ficou sabendo, que a gente ainda não lançou. Mas o programa, Rostand.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: Tudo aqui no projeto. O Morar Melhor. Melhor, tão bonitinho. Programa Morar Melhor.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Tá certo, não, tá, tá, tá.

O SR VEREADOR ROSTAND PARAÍBA: É um lindinho e bonitinho. Tem que fazer isso.

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Nasceu no Zé Pinheiro, não é? Monte Castelo. Aqui tem uma, aqui tem uma lista de contratos, na verdade, dos projetos da SECOB, da Secretaria de obras e dentre ela está especificada aqui o programa



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Morar Melhor que esse será, eu acho um grande, um grande, uma grande iniciativa nossa, Pila. Tem muitas casas, tem muita gente que já tem casa. Espalhado pela cidade. Tem muitas regiões que as pessoas estão com condições sub humanas. Você chega lá, não tem uma pavimentada, não tem um piso dentro de casa, não tem banheiro, não tem um telhado direito. Não tem uma janela na casa, o programa Morar Melhor será um programa para reforma das unidades habitacionais de pessoas carentes da prefeitura. Isso já existe. Programas parecidos no estado de Alagoas e da Bahia. Então você chega lá, a casa não tem reboco. Eu posso citar um exemplo, no bairro de Santa Rosa, no Bairro da Liberdade. São bairros muito antigos e, conseqüentemente, têm populações mais idosas. Essas casas geralmente não tem acessibilidade. Então, dentro do Morar Melhor, além da reforma, nós vamos fazer toda a acessibilidade, fazer as rampas, colocar corrimão para as áreas de tráfico dentro de casa, fazer banheiro onde não tem. Isso é a parte mais importante dessa reforma. É banheiro o que for preciso, retelhar, a gente vai retelhar. Então o Programa Morar Melhor é exatamente essa proposta. Eu, e as arenas também, vereador. Então ele citou aqui porque dentro do nosso planejamento, dos projetos da Secretaria de planejamento, da Secretaria de obras, tem a construção das nossas arenas esportivas, especialmente Campo da creche, Campo do madrugada, Campo do real, o Campo da feirinha e o Campo do Araxá. Aí são essas. São essas aqui que estão, que estão previstas.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Então, para finalizar. Pronto, prefeito, prefeito. O prefeito. Vai finalizar?

O SR CONVIDADO BRUNO CUNHA LIMA (PREFEITO DE CAMPINA GRANDE): Por mim, por mim, eu, como diria a minha avó, eu dou por visto, né? Eu já, já da minha parte eu finalizo. Eu agradeço o Poder Legislativo pela abertura, né? De abrir essa... essa sessão de terem encerrado a sessão ordinária. Para abrir uma audiência pública, permitindo que eu dialogasse aqui com a Câmara, apresentasse esses projetos, e por fim permitindo também que eu faça o pedido final. Deputado Rômulo Gouveia, Eva. Ele costumava dizer, nunca chegue perto de alguém com prestígio, e saia sem fazer um pedido, né? Então eu vou fazer esse pedido aqui a vocês. Se puderem, se julgarem que essas obras aqui são importantes, eu gostaria muito de saber que nós contaremos com. Não o apoio de vereador, A, B ou C. Mas com o apoio do poder legislativo, com a Câmara Municipal de Campina Grande, a Casa de Félix Araújo, porque, como disse o patrono desta Casa. Esta Terra de bravos não será Terra de escravos e de reinado da opressão. Viva o futuro! Nós estamos construindo um futuro aqui.

O SR PRESIDENTE MARINALDO CARDOSO: Então, eu... Eu convido antes de encerrar a sessão, quer dizer a vocês que muito importante aquilo é essa Audiência Pública. É, acredito que... Convido a todos para amanhã, às 9:30. Nós estamos aqui para nós, temos votações e depois temos a audiência pública com o do Vereador Anderson Pila e dentro antes da Audiência



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
(Casa de Félix Araújo)**

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Pública, nós votarmos alguns projetos, convido a todos para fazermos uma foto aqui, vamos Pimentel. Pimentel, uma foto histórica.

JAILMA FERREIRA

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)